



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO: ARTES VISUAIS E MÚSICA**

CLEIDIANE PEREIRA DE ALMEIDA

**UM ESTUDO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UFT CAMPUS DE ARRAIAS**

**Arraias, TO
2021**

Cleidiane Pereira de Almeida

**Um estudo sobre estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em
Educação do Campo UFT Campus de Arraias**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Musica da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação :Artes Visuais e Música.

Orientador (a): Prof. Dr. Helena Quirino Porto Aires

**Arraias, TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

A447e Almeida, Cleidiane Pereira de.

Um estudo sobre estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo UFT Campus de Arraias. / Cleidiane Pereira de Almeida. – Arraias, TO, 2023.

62 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Educação do Campo, 2023.

Orientador: Helena Quirino Porto Aires

1. Estágio Curricular Supervisionado. 2. Formação de Professores. 3. Educação do Campo. 4. Arraias - TO. I. Título

CDD 370.91734

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cleidiane Pereira de Almeida

**Um estudo sobre estágio curricular supervisionado do Curso de Licenciatura em
Educação do Campo UFT Campus de Arraias**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes e Musica da Universidade Federal do Tocantins/ Campus Universitário Professor Dr. Jacintho Leonor, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de licenciado em Educação do Campo. Área: Códigos e Linguagens. Habilitação :Artes Visuais e Música.

Data de aprovação: 29 de Novembro de 2021

Banca Examinadora



Prof. Dr. Helena Quirino Porto Aires-UFT Orientadora

Prof. Dr. Gustavo Cunha de Araújo-UFNT Avaliador 1

Prof. Dr. Suze da Silva Sales-UFT
Avaliador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pela força e coragem durante toda esta longa caminhada, a todos que sempre me ampararam em especial aos meus pais Joaquim Almeida e Maria Cleudecy Pereira, meus irmãos, minha filha Júlia e esposo Dorizete. Aos amigos que contribuíram direta ou indiretamente neste trabalho e a todos os colegas e professores do Curso de Licenciatura em Educação do Campo Artes Visuais e Música.

AGRADECIMENTOS

À Prof. Dr. Helena Quirino Porto Aires, minha orientadora, pelo auxílio em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, pela confiança e motivação.

Aos amigos e colegas, pela força e pela vibração em relação a esta jornada.

Aos professores e colegas de Curso, pois juntos trilhamos uma etapa importante de nossas vidas.

Aos membros da banca por todo apoio no momento da apresentação da monografia.

Aos professores e acadêmicos entrevistados, pela concessão de informações valiosas para a realização deste estudo.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar os desafios e perspectivas sobre o Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus de Arraias. Especificamente vamos discutir a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores para a Educação do e no Campo; Investigar aspectos teóricos sobre o Estágio e Analisar as concepções de acadêmicos e professores sobre a disciplina de Estágio no Curso Licenciatura em Educação do Campo, a referida monografia apresenta o seguinte questionamento: Que desafios e perspectivas os professores e acadêmicos enfrentam para a realização do Estágio Curricular do Curso de Educação do Campo, tendo em vista habilitações Artes Visuais e Música? O trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e de campo, fundamentada em teóricos como Arroio (2012), Pimenta e Lima (2005\2006), Colombo e Balão (2014) e outros pensadores que discutem sobre o tema. Para coleta de dados utilizamos a análise documental e entrevistas semiestruturada com acadêmicos e professores do curso. Em análise aos desafios e perspectivas dos acadêmicos e professores a respeito da realização do Estágio foi possível constatar a falta de recursos da universidade para o acompanhamento dos estagiários in loco, a burocratização do Estágio, assim como as distâncias entre as comunidades e a universidade, são pontos para serem discutidos e refletidos no desenvolvimento do Estágio.

Palavras-chaves: Estágio Curricular Supervisionado. Formação de Professores. Educação do Campo.

ABSTRACT

This work aims to analyze the challenges and perspectives on the Internship of the Degree Course in Field Education at the Arraias Campus. Specifically, we will discuss the importance of the Supervised Curricular Internship for teacher training for Education in end in the Field; Investigate theoretical aspects about the Internship and Analyze the conceptions of academics and teachers about the Internship discipline, the Degree Course in Field Education, the referred monograph presents the following question: What challenges and perspectives do teachers and academics face in carrying out the Curricular Internship of the Field Education Course, with a view to Visual Arts and Music qualifications? The work was carried out through a qualitative and field bibliographic research, based on theorists such as Arroio (2002), Pimenta end Lima (2005/2006), Colombo end Balão (2014) and other thinkers who discuss the topic. For data collection we used document analysis and semi-structured interviews with academics and teachers of the course. In analysis of the challenges and perspectives of academics and teachers regarding the realization of the Internship, it was possible to verify the lack of resources of the university to monitor interns in loco, the bureaucratization of the university, are points to be discussed and reflected in the development of the Internship.

Key-words: Supervised internship. Teacher training. Rural Education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART	Artigo
CONSEPE	Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão
CNE	Conselho Nacional de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
Nº	Número
PPC	Projeto Político do Curso
TC	Tempo Comunidade
TU	Tempo Universidade
UFT	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 HISTÓRICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS NO BRASIL.....	16
2.1 A Importância do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação de Professores.....	18
3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS.....	22
4 O CAMPO DE PESQUISA: O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	24
4.1 O Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso.....	26
4.2 Regulamento para o Estágio Curricular Supervisionado.....	28
4.2.1 Os objetivos.....	28
4.2.2 Supervisão e Orientação.....	29
4.2.3 Divisões e Carga Horária dos Estágios:.....	33
5 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PRÁTICA.....	36
5.1 Sob a Ótica dos Acadêmicos.....	36
5.1.1 Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?	36
5.1.2 Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?	37
5.1.3 Durante a realização do Estágio você conseguiu perceber os elementos teóricos?	39
5.1.4 Quais os maiores desafios/dificuldades você vivenciou, acerca da realização do Estágio no Curso Licenciatura em educação do Campo?	40
5.1.5 Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?	41
5.1.6 Que avaliação você faria dos professores frente à organização do Estágio?	41
5.1.7 Que pontos precisam ser melhorados para que de fato aconteça o Estágio de forma plena?.....	42

5.1.8 Após a realização do Estágio você se sente preparado/preparada para atuar como educador/educadora do Campo?.....	43
5.2 Sob a Ótica dos Professores.....	45
5.2.1 Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?.....	45
5.2.2 Em sua trajetória profissional, você já teve alguma experiência com o Estágio? Caso sim, deixe seu comentário.....	46
5.2.3 Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?.....	47
5.2.4 Que avaliação você faria dos acadêmicos acerca da realização do Estágio?	49
5.2.5 Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?.....	50
6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES.....	52
REFERÊNCIAS	54
APENDICES.....	58
ANEXOS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do processo histórico brasileiro caracteriza-se, a exclusão social, política, econômica e cultural, que está presente principalmente no campo. O que percebemos é que nos dias atuais não é diferente, visto que, a ausência de condições materiais de sobrevivência e o descaso para com os sujeitos do campo são aspectos importantes para a predominância das desigualdades, aspectos estes, que resultam em dificuldades de permanência dos indivíduos no meio rural.

O movimento, Educação do Campo, foi incentivado a partir de iniciativas de movimentos sociais e trabalhadores rurais que se mobilizaram em prol de um novo modelo educativo que propõem uma intervenção no contexto de desigualdades e abandono educacional, explícito no campo, almejando oportunidades de aumentarem seus conhecimentos, de sobrevivência e crescimento a partir do local em que os sujeitos residem.

O Movimento de uma Educação do Campo e para o campo, apresenta-se como uma ferramenta de possibilidades de libertação e autonomia para os sujeitos camponeses. Assim reivindica uma proposta de currículo que contemple as suas necessidades a partir das especificidades campesinas, em que possa estabelecer uma relação com o respeito pela terra e as expressões culturais, bem como contribuir para conscientização dos sujeitos, proporcionando-os uma mudança de atitude e resistência para lutar por uma educação democrática e acessível.

Para Santos, 2008,

A Educação do Campo e sua compreensão sobre o papel do conhecimento na vida dos camponeses é uma novidade histórica porque nasce das experiências como assentados, agricultores familiares, quilombolas, enfim, da diversidade, história e cultura como modo de produção e reprodução da vida desses sujeitos. (SANTOS, 2008, p.13).

A proposta da Educação do Campo está destinada aos povos que estão inseridos no contexto campesino e também aos que não estão, uma vez que, quando a educação é ofertada nas escolas do campo sua modalidade equipara-se com a mesma modalidade dos grandes centros urbanos, não estabelece uma conexão adequada às singularidades das populações que residem no campo promovendo uma dicotomia entre campo e cidade. Por isso, a necessidade de pensá-la a partir da realidade para o geral, dado que o conhecimento deve ser difundido a todos que dele necessita (Marx, 1979).

Historicamente as escolas do campo sempre foram tratadas com políticas compensatórias, em que os projetos para as localidades campesinas eram inseridos a partir do

início e término dos mandatos dos governantes, e nunca se pensou políticas públicas adequadas que protagonizasse uma escola campesina, a partir da realidade das populações que estão situadas no meio rural. Diante disso, podemos analisar um quadro de analfabetismo, o fechamento de escolas no campo, assim como escolas localizadas no campo que ofertam os mesmos conteúdos de uma escola residente na cidade, ou seja, uma ação pedagógica fora do contexto dos seus alunos.

No campo a educação sempre foi vista como atrasada e desnecessária, a modalidade de ensino que é oferecida não se preocupa em adequar a escola a partir das características dos camponeses e atuam com um sentido de negação do próprio campo.

Dessa forma, o grande desafio, está na proposta de cursos para a formação de professores para a Educação do Campo. Nesse caso o educador preparado para exercer sua docência nessas localidades precisa pensar a formação dos sujeitos a partir do meio escolar, familiar e comunitário, pois pensando nessas três vertentes tende a relacioná-las com a sociedade vigente, assim atuar de forma mais consciente.

Para se construir uma educação de qualidade em prol das necessidades do campo, faz-se necessário primordialmente que haja uma formação do corpo docente das suas escolas, pautada num conhecimento crítico da realidade, pois o perfil desse educador exige uma compreensão ampliada do seu papel. É fundamental que ele conheça a vivência das comunidades rurais, no sentido de compreender seus costumes para contribuir de maneira mais eficiente na educação.

Para Arroyo (2012), a formação de professores, a partir de cursos de licenciaturas destinadas a Educação do Campo,

Trata-se de questões tensas que provocam a conformação da concepção de formação de professores do campo, indígenas e quilombolas. Esses cursos significam reverter as visões e os tratos, os processos históricos brutais de produção desses coletivos como inferiores, à margem da história intelectual, cultural, social e pedagógica. (ARROYO, 2012, p. 363)

Arroyo (2012) aponta uma formação de professores para uma pluralidade social, em que não é necessário somente conhecimento acadêmico e didático escolar, mas o social, das diversidades e demandas do campo, proporcionando uma educação voltada para as questões de lutas a busca pela libertação, assim como a atuação efetiva dos estudantes em suas comunidades.

Os movimentos sociais contribuem para a conformação de uma concepção de educação que incorpore essa pluralidade de dimensões e funções formadoras. Defendem uma relação estreita entre a função educativa, diretiva e organizativa no perfil de educador; dão ênfase às didáticas não apenas escolares, de ensino, mas às estratégias e didáticas para a direção e consolidação da Reforma Agrária e dos movimentos. (ARROYO, 2012, p. 365).

A Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases, em seu artigo 28º apresenta que, “Na oferta da educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação, às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente”.

Além de estabelecer que

- I - conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural;
- II - organização escolar própria, incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural.

Neste artigo a Educação do Campo submete a um processo de adequação e o campo passa a ser compreendido como espaço que integram possibilidades, assim promove uma nova forma de atendimento escolar para o campo e estabelece o reconhecimento da diversidade social e cultural dos sujeitos que residem no meio rural.

No que se refere à formação de professores para o campo o decreto Nº 7.352, de 4 de novembro de 2010 aborda em seu Art. 4º que “A União, por meio do Ministério da Educação, prestará apoio técnico e financeiro aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na implantação das seguintes ações voltadas à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo[...]”

- IV - acesso à educação superior, com prioridade para a formação de professores do campo;
- VI - formação inicial e continuada específica de professores que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo;
- VII - formação específica de gestores e profissionais da educação que atendam às necessidades de funcionamento da escola do campo.

Além disso, Art. 5º, do Decreto Presidencial nº 7.352, de 4 de novembro de 2010, infere que a formação de professores para a educação do campo observará os princípios e objetivos da Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica[...]”

- § 1º Poderão ser adotadas metodologias de educação a distância para garantir a adequada formação de profissionais para a educação do campo.
- § 2º A formação de professores poderá ser feita concomitantemente à atuação profissional, de acordo com metodologias adequadas, inclusive a pedagogia da alternância, e sem prejuízo de outras que atendam às especificidades da educação do campo, e por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão.
- § 3º As instituições públicas de ensino superior deverão incorporar projetos político-pedagógicos de seus cursos de licenciatura os processos de interação entre o

campo e a cidade e a organização dos espaços e tempos da formação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O Estágio Supervisionado e a Prática de Ensino na formação de professores estão pautados na legislação vigente, conforme segue: Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998; Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002 e Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004.

Por meio das singularidades de uma educação voltada para o campo, Rocha (2009) salienta que “as necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mais totalizante, já que ele tem de dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”. (ROCHA, 2009, p. 41).

Como podemos ressaltar é no campo que se concentra o maior número de índices negativos educacional, com uma infraestrutura mínima, precariedade estendida a vários aspectos, inclusive nas condições de trabalho docente. Dessa maneira, é fundamental uma práxis efetiva das políticas públicas para o campo, no que tange as condições materiais e de formação profissional adequadas, para continuação das lutas por permanência no campo.

Segundo Arroyo, (2012) nos anos de 1940 durante o ruralismo pedagógico houve algumas tentativas de formar professores para as escolas rurais, levando em considerações suas especificidades, entretanto venceu a proposta generalista, em que estabelece que todo professor deverá estar capacitado para desenvolver os mesmos saberes e competências. Assim essa formação de professores privilegia uma educação voltada para a visão urbana, bem como, transporte de professores da cidade para as escolas do campo, sem conhecimento e vínculos com a cultura e os saberes das comunidades.

A política de formação de professores do campo está se construindo juntamente com a concepção de Educação do Campo, de forma pluralizada, enfatizando e atuação efetiva dos alunos em suas comunidades, bem como a busca por conhecer as demandas sociais que o campo sofre a fim de gerar buscas para sair da condição inferiorizada que é tachado o campo.

Não podemos falar em formação de professores sem abordar o Estágio Curricular Supervisionado, no qual é uma experiência necessária e que contribui significativamente para a formação profissional e sistematização das aprendizagens obtidas.

Nesse sentido, o Estágio é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases Nacional LDB- Lei nº 9394/96, regulamentado atualmente pela Lei 11.788 de 25, de setembro de 2008 e não poderia ser diferente para o Curso de Licenciatura Educação do Campo no Campus de Arraias, Tocantins.

Considerando o perfil dos profissionais da educação, em especial para a Educação do Campo, sua formação e os desafios que o seu trabalho encara, por ter a função de desenvolver um trabalho a partir do contexto do campesino, bem como transmitir e preservar a cultura de um povo, capacitando e incentivando os alunos a participarem como protagonistas na construção da sociedade, tornam-se elementos desafiadores para o ofício de professor.

A necessidade de desenvolver essa pesquisa surge através de algumas análises e conversas que nós enquanto alunos da primeira turma, do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes Visuais e Músicas, enfrentamos para realizar as etapas da disciplina de Estágio, fizemos de forma informal na busca por compreender a dinâmica e os desafios do Estágio nas outras comunidades integradoras.

Todos os acadêmicos estavam se questionando acerca do desenvolvimento da disciplina de Estágio e por sua vez expondo suas dificuldades para a continuidade do seu desenvolvimento, assim compreendi que esse campo precisava ser explorado mais de perto, com vistas a entender o que estava causando tantas demandas dessa forma surgiu a temática do meu trabalho de conclusão.

Nesse sentido, é que surge a necessidade de analisar os desafios e expectativas encontradas pelos alunos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus de Arraias para a realização do Estágio Supervisionado e as possibilidades para a construção de experiências fundamentais para as turmas seguintes. Sabemos que são várias as adversidades que interferem na realização do Estágio que precisam ser observadas, consideradas e analisadas para melhor andamento do curso e do próprio Estágio, uma vez que ele representa ação inerente e importante à formação de professores.

Sabendo a importância da realização de todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado para a formação dos acadêmicos e futuros profissionais da educação e tendo em vista que o Estágio é um momento singular que contribuir para o conhecimento das dimensões pedagógicas, administrativa, financeira e jurídica, bem como com a interação social em que desenvolve fatores expressivos, comunicativos e criativos, na transformação de um acadêmico.

Assim, o presente trabalho tem o seguinte questionamento: Que desafios e perspectivas os professores e acadêmicos enfrentam para a realização do Estágio Curricular do Curso de Educação do Campo, tendo em vista habilitações Artes Visuais e Música?

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo analisar os desafios e perspectivas sobre o Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo no Campus de Arraias. Especificamente vamos discutir a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a

formação de professores para a Educação do e no Campo; Investigar aspectos teóricos sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e Analisar as concepções de acadêmicos e professores sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso Licenciatura em Educação do Campo.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: a primeira parte, trazemos um breve histórico do Estágio no Brasil, estabelecendo a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores. Em seguida explanaremos os encaminhamentos metodológicos da pesquisa. Na terceira parte faremos um estudo dos documentos sobre Estágio do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins em Arraias - TO. E por fim abordaremos sobre os desafios para a efetivação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo na Universidade Federal do Tocantins em Arraias - TO, nas concepções de professores e acadêmicos.

Nesse sentido, essa pesquisa visa promover novas discussões e reflexões acerca formação de professores do campo no que tange o estágio supervisionado e sua relevância para o despertar crítico dos envolvidos nesse processo.

2 HISTÓRICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NAS LICENCIATURAS NO BRASIL

No decorrer do processo histórico brasileiro a ideia de Estágio e suas formas de realizações sofreram grandes mudanças, na medida em que a legislação brasileira educacional sofria alterações as funções e conceitos do Estágio também eram analisados e redirecionados. Dessa forma, faremos uma reflexão acerca das leis que regimentavam o Estágio no sentido de compreendermos suas evoluções.

No que diz respeito às mudanças nos regimentos do Estágio, COLOMBO e BALLÃO, (2014) fazem uma análise ao Estágio na antiga Grécia não estar relacionado ao mercado de trabalho, certo que o trabalho era destinado aos escravos, enquanto os estudos eram oferecidos aos senhores, seguindo essa mesma trajetória no Brasil, com a colonização, o trabalho eram efetivados pelos escravos e os estudos estavam ao alcance dos grandes proprietários de terras.

Com a Revolução Industrial e os avanços tecnológicos entre os séculos XIX e XX, efetivou-se a ideia de que era necessário estudar para possuir um bom emprego, ou seja, o estudo teria que ter uma relação mais aproximada com o trabalho na área de conhecimento em que o aluno estaria se formando, de modo que o acesso à prática fosse parte indissociável à formação nos cursos superiores, para isso em 1940 foram criadas algumas normas a fim de regulamentar o Estágio.

Desde a década de 1940, diversas normas legais buscaram regulamentar o estágio no Brasil. As principais delas analisadas nesta pesquisa foram: o Decreto-Lei nº 4.073/42, a Portaria nº 1.002/67 do Ministério do Trabalho, o Decreto nº 66.546/70, o Decreto nº 75.778/75, a Lei nº 6.494/77 e o Decreto nº 87.497/82. Também foram considerados os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE) interpretando a aplicação das normas já citadas. (COLOMBO e BALLÃO p. 174, 2014).

Nos anos de 1942 com a criação do Decreto-Lei nº 4.073, no qual abordava o Estágio como um período de trabalho prestado pelo acadêmico para a indústria, segundo COLOMBO e BALLÃO, 2014, apesar do Estágio proporcionar uma aproximação do aluno a realidade do trabalho e mesmo que houvesse o acompanhamento por parte de um docente, seu cunho pedagógico estava longe de ser alcançado, foi constatado que esse período de realização do Estágio, nada mais era que uma mão de obra de baixo custo para as empresas.

Nos anos de 1967 o Estágio, por meio da Portaria nº 1.002, teve o seu reconhecimento como uma proposta pedagógica, no qual foram analisados alguns critérios para a sua realização, como por exemplo, o tempo de duração do Estágio, carga horária, remuneração,

seguro contra acidentes pessoais e entre outras problemáticas, porém Colombo e Ballão (2014) salientam que o Estágio ainda assim tinha o seu foco nos interesses empresariais.

Com o foco governamental na década de 1970, o Estágio se concentrou para as áreas da econômica, tecnologias, engenharia enfim, áreas desenvolvimentistas, por meio do Decreto nº 66.546, de 11 de maio de 1970. É preciso explicar a Lei nº 5.692/71, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação, designando o Estágio Curricular Supervisionado como base indispensável para a formação do acadêmico.

A década de 70 se destaca como um dos momentos, no qual foram apresentados importantíssimos decretos e portarias na tentativa de regulamentar o Estágio, como podemos exemplificar o Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975, em que regulamenta o Estágio dos cursos superiores, a Lei 6.494, de 7 de dezembro de 1977, que foi regulamentada pelo Decreto nº 87.497, em 18 de agosto de 1982.

Foram a partir dos anos e 1994 que entrou em vigor a Lei nº 8.859, no qual defendia a importância da inclusão de alunos com deficiências na realização dos Estágios. Entretanto o Estágio continuava com alguns déficits, voltado para o setor de produtividade, deixando em aberto áreas importantes como a educação e a saúde, e assim seguiu por décadas como acentuam Colombo e Balão, (2014).

Seis décadas (1940-2000) de publicações de instrumentos regulatórios sobre o estágio não foram suficientes para que este, na prática, fosse considerado um elemento de formação plena do estudante, pois até o início da década de 2010 imperou a ideia fragmentária de estágio [...] (COLOMBO e BALLÃO, 2014, p. 175).

No que diz respeito do Estágio Curricular Supervisionado o parecer nº28 de 2 de outubro de 2001 (Brasil, 2002, p.10), apresenta a duração e a carga horária exigidas nos cursos de licenciaturas, observando a insuficiência das 300 horas para se estabelecer uma relação entre a teoria e a prática, o mesmo refere que faz-se necessário um acréscimo de mais 100 horas, uma vez promovendo mais alternativas diante da realização do Estágio.

A lei atual de Estágio, nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, busca normatizar o Estágio para que tal seja direcionado a um foco pedagógico, voltado para contribuir efetivamente com a formação acadêmica, trazendo em seu conteúdo atribuições e responsabilidades para as todas as partes envolvidas no Estágio, em concordância com a vivência e preparação profissional.

Assim, o Estágio Supervisionado disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/1996 (LDB) baseia-se em dois princípios: o primeiro princípio se refere à autonomia

universitária, que atribui a responsabilidade de normatização para as Instituições de Ensino Superior. E o segundo princípio baseia-se no regulatório da relação entre o estágio supervisionado e o mercado de trabalho, onde estabelece que o estágio supervisionado não seja caracterizado a um vínculo empregatício.

A LDB/96 também define em seu artigo 82 que: “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. Lei nº 11.788, de 2008, em seu artigo 3º especifica que o Estágio não estabelecerá vínculo empregatício de qualquer natureza nas instituições.

A Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional/1996, assegura a proteção do estudante/estagiário em suas atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio e as responsabilidades das instituições de ensino superior no que diz respeito a realização do Estágio, aborda sua essência pedagógica desvinculando à um caráter trabalhista.

A Lei nº 11.788, do dia 25 de setembro de 2008, na qual regulamenta os aspectos do desenvolvimento do Estágio nas instituições de educação de níveis superior, profissional, médio, especial e dos anos finais do ensino fundamental, bem como na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, descritos no seu artigo 1º.

O Estágio é compreendido como fundamento educacional, está legalmente definido pela referida lei, podendo ter o seu caráter obrigatório ou não-obrigatório, o Estágio obrigatório tem a condição de cumprimento de determinadas cargas horárias no qual define a aprovação do acadêmico, o mesmo não gera vínculo empregatício, entretanto na lei que regulamenta as atividades do Estágio define as obrigações dos alunos/estagiários, das instituições de ensino e do processo de avaliação. Para assegurar um bom desempenho das atividades relacionadas a Estágio as unidades concedentes devem oferecer condições adequadas, tanto físicas quanto de supervisão com profissionais de cada área.

A Lei de Diretrizes e Bases (lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; Brasil, 1996) explana sobre o mínimo de horas do Estágio em seu artigo 65, “A formação docente, exceto para a educação superior, incluirá prática de ensino de, no mínimo, trezentas horas”.

2.1 A Importância do Estágio Curricular Supervisionado para a Formação de Professores

O Estágio é a parte prática para desenvolver uma formação baseada no contexto de atuação, uma vez que possibilita a construção do conhecimento através do que é vivenciado

no campo de trabalho do profissional em formação oportunizando o mesmo investigar, analisar e intervir na realidade específica, além de apresentar novas maneiras de se fazer a educação.

Pimenta e Lima (2005) em seu texto salientam seus entendimentos acerca do Estágio.

Entendemos que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, p.06).

O Estágio nos cursos de licenciaturas trata-se de um espaço para construção de um conhecimento pedagógico, bem como possibilita uma análise crítica, possui ainda um valor formativo capaz de decorrer reflexão sobre a prática, considerando a realidade e os inúmeros desafios da sua área de formação.

As etapas do Estágio são experiências de suma importância para o acadêmico, e constitui como uma atividade em que fundamenta o estudo teórico ao seu campo de atuação, apresentando a ele outras realidades e contextos, tendo em vista que para a maioria dos acadêmicos o Estágio é o seu primeiro contato com a prática educativa.

Ao longo do processo do Estágio Curricular Supervisionado são realizadas diferentes ações para qualificar da formação docente, em suma, a contextualização da realidade de Estágio, estudos de referenciais teóricos, socialização das experiências da prática docente, as atividades de estágio são fontes de articulação e aproximação entre as universidades e os campos de realização dos Estágios, estabelecendo a importância da criação de ações que possam integrar professores das redes de ensino, universidades e estagiários, buscando a articulação dos saberes teóricos e práticos.

Percebemos a fragmentação entre a teoria e a prática, além dos Estágios apresentarem um currículo em contramão às necessidades de formação dos alunos estagiários, bem como as questões burocráticas, em espelhamento em práticas pedagógicas naturalmente julgadas como suficiente, os acadêmicos são mesmos que de forma inconscientes, induzidos a seguir determinados padrões de ensino aceitável pela comunidade escolar, imitando modelos e sem realizar uma análise crítica dos acontecimentos reprodutivos, assim como analisa (Pimenta e Lima, 2006 p.07).

Nos cursos especiais de formação de professores realizados em convênios entre secretarias de educação e universidades, observa-se essa desvalorização

traduzida em contenção de despesas; aí, as decisões têm sido reduzir a carga horária destinada ao estágio, ou transformá-lo em 'estágio à distância', atestado burocraticamente, dando margem a burlas.

Como Pimenta e Lima (2005/2006, p.09), dialogam que os professores em formação, durante o Estágio prático, se restringe somente a prática pela prática, em vez deixando de refletir intelectualmente distanciando de uma práxis, naturalizando que há uma prática sem teoria e que a teoria estudada durante sua formação está afastada da prática “Essa compreensão tem sido traduzida, muitas vezes, em posturas dicotômicas em que teoria e prática são tratadas isoladamente, o que gera equívocos graves nos processos de formação profissional” (Pimenta e Lima, 2005/2006, p.09).

O professor em formação tende a não valorizar seu conhecimento intelectual e de certo modo se espelhar em moldes observados nas etapas dos Estágios, adaptando aos mesmos processos culturais de ensino, assim Pimenta e Lima, (2005/2006, p.8), acentuam que “A formação do professor, por sua vez, dar-se-á pela observação e tentativa de reprodução dessa prática modelar; como um aprendiz que aprende o saber acumulado”.

Pimenta e Lima nos apresentam duas perspectivas que tange o Estágio, a fim de desmistificar o desvincular entre a teoria e prática.

A produção dos anos 90 do século anterior é indicativa dessa possibilidade, quando o estágio foi definido como atividade teórica que permite conhecer e se aproximar da realidade. Mais recentemente, ao se colocar no horizonte as contribuições da epistemologia da prática e se diferenciar o conceito de *ação*, que diz dos sujeitos, do conceito de *prática*, que diz das instituições, o estágio como pesquisa começa a ganhar solidez. (PIMENTA e LIMA, (2005/2006, p.13)

No que se refere no Estágio como a aproximação da realidade no âmbito de atuação do acadêmico em formação, Pimenta e Lima, 2005/2006, compreende a finalidade do Estágio como um meio de aproximação ao campo de atuação do formando à realidade em que será inserido, para uma atitude reflexiva da realidade. Os autores ainda nos apresentam outras perspectivas do Estágio como pesquisa como um método de formativo, em que possibilite uma análise nos contextos de realização do Estágio e o protagonismo dos estagiários como pesquisadores e problematizadores das situações observadas.

A formação específica de professores em cursos de licenciaturas, destinada para a atuação no campo podemos validar como um grande avanço que está sendo implementado.

A proposição de uma licenciatura específica para a Educação do Campo está respaldada na Resolução nº 03/97, do Conselho Nacional de Educação (CNE), que fixa Diretrizes para os Novos Planos de Carreira e Remuneração

para o Magistério dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e recomenda que os sistemas de ensino implementem programas de desenvolvimento profissional dos docentes em exercício, inclusive a formação em nível superior, bem como no PNE19, que destaca a formação inicial e continuada dos professores e demais servidores da educação como condição para elevação da qualidade do ensino. (HENRIQUES, 2007, p. 47).

Podemos notar a importância de realização das etapas do Estágio para a formação de professores, visto que contribui para o aperfeiçoamento crítico da docência, tendo como base uma experiência oportuna para a adoção de elementos favoráveis e válidos para a educação, conseqüentemente para a práxis pedagógica enquanto futuro educador.

Ficou entendível que o Estágio Curricular Supervisionado contribui significativamente para a experiência do licenciando, e no sentido de estagiar na disciplina de artes visuais e música na educação básica, balizar os desafios e entender a dinâmica de ministrar as aulas de Artes nas escolas e as práticas docentes em meio a algumas demandas e dificuldades para que de fato aconteçam a produção de conteúdo de qualidade durante as aulas.

Sabemos da obrigatoriedade do ensino de Artes nas escolas da educação básica, entretanto precisamos pontuar algumas questões que podem ser problematizados e analisados durante a realização do Estágio na disciplina de Artes como o quantitativo de aulas semanais, recursos instintos para o desenvolvimento das aulas, a polivalência assim como a falta de professores com formação específica. Zamperetti, 2015, p. 27 completa que “Sabemos das dificuldades encontradas pelos professores de Artes Visuais nas escolas, sem espaços físicos e materiais propícios para o uso em sala de aula. Isso também faz parte das experiências dos estagiários de Artes Visuais nas escolas.”

Diante de tais impasses os alunos-estagiários têm a oportunidade durante a disciplina de Estágio de refletir questões referente as dificuldades encontradas para ministrar as aulas de artes e entender esse momento como um espaço investigativo, além da busca por uma experiência estética, a desconstrução de modelos tradicionais do ensino de Artes com um enlace entre a teoria e a prática.

Em meio a um espaço problematizado, vemos um campo cheio de possibilidades de atuação crítica e inovadora, em que possamos compreender que a formação profissional não estabelece um saber final, mas um saber inacabado e que poderá ser construído e aperfeiçoado com a prática, abolindo a repetição de modelos ultrapassados de ensino de artes, no qual não cabem nos dias atuais, pois não contribui com uma formação que experiência a criatividade e a criticidade dos alunos.

3 ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica qualitativa e de campo, tendo como coleta de dados, a análise documental e entrevistas semiestruturada com acadêmicos e professores do curso em análise.

A pesquisa de cunho bibliográfico consiste em reunir conteúdos de diferentes autores sobre o determinado tema ou problema. Segundo GIL (2002, p. 44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Esse método de pesquisa é um meio eficiente para obter conteúdo válidos de um tema já pesquisado por outros autores. Através de uma análise crítica e sintetizada, a busca por ideias de autores diferentes torna necessário, já que suas opiniões podem contribuir em prol do trabalho a ser escrito.

É importante entender que a pesquisa bibliográfica não corresponde somente em acúmulo de conteúdos relacionados à problemática, sua estrutura consiste em retirar abordagens relevantes para o estudo de diferentes ideias e autores. Cabe considerar que a pesquisa bibliográfica é uma forma de reunir, comparar e analisar teses, sendo um dos métodos mais adequados para busca de informações relevantes para a fundamentação de um bom trabalho.

A análise de documentos é um mecanismo rico de informações para a construção do conhecimento, bem como constitui uma reflexão sistemática dos fatos pesquisados, como salienta Fonseca

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32).

Nesse sentido, foi realizada uma análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na parte que trata do regulamento do Estágio Curricular Supervisionado na Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Araias, com o objetivo de compreender como os documentos apresentam o Estágio.

As informações serão coletadas por meio de entrevista, que é um instrumento de pesquisa muito utilizados em trabalhos científicos. Para PÁDUA, 1997, p. 64-65 a entrevista refere-se:

A entrevista é um procedimento mais usual no trabalho de campo. Por meio dela, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores. Ela não significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores, enquanto sujeito-objetos da pesquisa que vivenciam uma determinada realidade que está sendo focalizada. (PÁDUA, 1997, p. 64-65).

A entrevista se divide em três formas, a entrevista estruturada, a semiestruturada e a não estruturada, ambas com o objetivo de coletar dados com afinidade ao tema da pesquisa, é importante frisar que é necessário um planejamento para coletar as informações como a elaboração de um roteiro com perguntas para organizar a interação entre pesquisador e o público alvo pesquisado.

A entrevista tem como finalidade a busca pela averiguação de fatos, investigação de diferentes opiniões e ponto de vista sobre os fatos, as perguntas são respondidas através da oralidade é essencial que o seu registro seja feito no momento em que ela acontece, por meio de anotações ou com um gravador, o entrevistador permanecerá passivo diante das respostas coletadas e não o cabe a ele concordar ou discordar das opiniões, apenas direcionando o entrevistado para que o mesmo não desvie do tema proposto, mas sem deixar de ouvi-lo, além de evitar perguntas que o induza ou sugira-o a resposta.

As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com 04 (quatro) acadêmicos que estão em processo de realização do Estágio (primeira turma) bem como com 03 (três) professores que trabalham com Estágio.

4 O CAMPO DE PESQUISA: O CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

É necessário compreender, que a temática Educação do Campo não surge no vazio e nem é ação das políticas públicas, mas foram a partir de iniciativas de movimentos sociais, em que trabalhadores rurais se mobilizaram em prol da luta social, diante a precarização do meio rural, da ausência de condições materiais de sobrevivência para todos, do descaso e a forma que os governantes, historicamente trataram a educação voltada ao campo. Como ressalta

Pinheiro (2011),

[...] a educação do campo tem se caracterizado como um espaço de precariedade por descasos, especialmente pela ausência de políticas públicas para as populações que lá residem. Essa situação tem repercutido nesta realidade social, na ausência de estradas apropriadas para escoamento da produção; na falta de atendimento adequado à saúde; na falta de assistência técnica; no não acesso à educação básica e superior de qualidade, entre outros. (PINHEIRO, 2011, p.1)

Ainda com um conceito em construção, a Educação do Campo almeja analisar e resolver situações de desfavorecimento encontradas no campo, no âmbito de políticas públicas de educação e formação humana dos povos do campo, certo que, enfrentará um embate de uma longevidade histórica de acontecimentos do campo no Brasil, ou seja, busca desenvolver habilidades não desenvolvidas com êxito historicamente.

O grande desafio está na proposta de novos cursos de formação de professores para a educação do campo, no qual visa produzir conhecimentos que possam desencadear novas atitudes que permitam a compreensão de situações complexas de ensino do campo, com um novo papel, que permita ensinar e aprender para a diversidade e singularidade campesina.

O educador preparado para lecionar no campo precisa pensar a formação dos sujeitos campesinos a partir do meio escolar, familiar e comunitário essas três formações são indispensáveis e estão inter-relacionadas, no qual se refere à verdadeira concepção de Educação do Campo.

O Curso Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens – Artes Visuais e Música começou a ser ofertado pela Universidade Federal do Tocantins, em 2014 no Campus universitário de Arraias, em que já contava com os cursos regulares de licenciatura em Pedagogia e Matemática, e licenciatura em Biologia pela Universidade Aberta do Brasil.

De acordo com o PPC (2013) do curso, para a efetivação desta proposta, partiu-se da articulação existente com a rede de ensino, a construção dos projetos de pesquisa e extensão

com as comunidades rurais da região, a fim de estabelecer um diálogo com as associações comunitárias do entorno, no qual buscaram fortalecer uma parceria para a realização de projetos de pesquisa e extensão nas áreas camponesas e quilombolas.

No ano de 2009, no Campus Universitário de Arraias, diagnosticando a grande problemática de uma educação voltada para o campo, ao vê necessidade de discutir a temática Educação do Campo, foi criado um Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação do Campo em que visam conhecer e discutir ações de Ensino, Pesquisa e Extensão acerca da Educação do Campo, seu projeto, PPC (2013) p. 17 “A Educação do Campo em foco: uma análise interdisciplinar da realidade das escolas rurais no Sudoeste do Tocantins” busca desenvolver pesquisas, para conhecer, analisar e contribuir nas intervenções, no que se refere ao ensino das escolas do campo, diante da importância de garantir condições de desenvolver práticas pedagógicas na qual estabeleça as especificidades de tais escolas camponesas, no sudoeste do Estado do Tocantins.

Como ressalta o Projeto Pedagógico do Curso (2013) nos anos de 2012, a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Arraias, buscando colaborar com o desenvolvimento educacional da região sudoeste do estado do Tocantins, bem como promover de forma mais abrangente a formação de profissionais da educação, apresenta o Projeto Pedagógico para a efetivação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, com uma proposta para o desenvolvimento do Curso, de formação inicial de 120 (cento e vinte) acadêmicos oriundos do campo, por ano, para atendimento às demandas das escolas situadas no campo.

De acordo como PPC (2013) do curso, o mesmo procura promover o aumento de ofertas para a formação de ensino superior e suprir a insuficiência de profissionais com a formação adequada para atuarem na docência em comunidades rurais, uma vez que no campo é notória a carência de professores qualificados, dessa maneira o curso procura viabilizar e garantir a formação de professores multidisciplinares, utilizando a Pedagogia da Alternância, com a docência voltada para os anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio para a Educação do Campo.

Em conformidade com os apontamentos explícitos no PPC (2013), o curso tem caráter regular e apoia em duas dimensões de alternância, o tempo-universidade e o tempo comunidade, as atividades acadêmicas do tempo-universidade são realizadas nos meses de janeiro/fevereiro e julho/agosto, e, durante o intervalo dos outros meses são feitos encontros sistemáticos no tempo-comunidade, além de serem encaminhados trabalhos de pesquisas para

serem realizados pelos alunos, relacionando uma aproximação da universidade mesmo nos períodos em que os acadêmicos retornam para suas comunidades.

Acerca das atividades de pesquisas realizadas durante o tempo-comunidade, o PPC (2013) idealiza que o aluno possa observar e refletir, com um olhar pesquisador, acerca dos problemas da sua comunidade, discutir juntamente com os docentes e discentes, apontar hipóteses e possíveis soluções para a problemática, estabelecendo um retorno mediante discussões e socializações.

4.1 O Estágio Curricular Supervisionado no Projeto Pedagógico do Curso

No que diz respeito ao Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitações em Artes Visuais e Música – PPC deixa claro que os Estágios.

Serão realizados durante o Tempo-Espaço Comunidade em escolas e comunidades do campo, articulados às atividades de pesquisa e estudo. O estágio constitui-se na vivência e exercício profissional da docência na área de conhecimento optada pelos estudantes, sob orientação e acompanhamento de professores e articulada ao planejamento das instituições de ensino campo de estágio. (PPC, p.81, 2013).

Ainda sobre o Estágio Curricular o PPC (2013) apresenta que, o mesmo será realizado por meio de convênios com as secretarias de educação dos municípios, os acadêmicos poderão realizar as etapas do Estágio em suas cidades, a fim de contribuir com a melhoria da qualidade da educação da região e trazer uma representação significativa de ganho para ambos os envolvidos no Estágio, seu campo de atuação vai desde a educação infantil, séries iniciais e finais da educação básica, ensino médio e educação de jovens e adultos, além dos espaços não escolares.

De acordo com o manual de Estágio, presente no PPC (2013), objetiva orientar acadêmicos/as e normatizar a dinâmica do Estágio Supervisionado no âmbito da Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Códigos e Linguagens da Universidade Federal do Tocantins.

O Estágio Supervisionado é uma disciplina obrigatória do Curso de Educação do Campo e é considerada uma exigência legal e se propõe como integrante e indispensável na formação de professores que exige planejamento e procedimentos organizacionais sistematizados, de acordo com as demandas e pela especificidade do modelo de Alternância.

No que tange a realização do Estágio Supervisionado, na Universidade Federal do Tocantins, apresenta-se organizado na Resolução N. 003/2005 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - Consepe, em que são distribuídas e definidas as normas para execução e desenvolvimento do Estágio, de acordo com o Parecer CNE/CP 09/2001 e as Resoluções CNE/CP 1/2002 e CNE/CP 2/2002.

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente do Projeto Pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação do Campo, devendo ser inerente à formação acadêmica e é considerado como uma forma de interação entre as instituições educativas, mediante enlace de convênios entre elas, enriquecimento a formação acadêmica e profissional, além de contribuir para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado é uma prática que promove o acadêmico a desenvolver atividades ligadas a sua formação profissional, são etapas que proporcionam ao acadêmico a observação, a participação, o desenvolvimento e uma avaliação reflexiva sobre as práticas em sala de aula, para que dessa forma o fazer docente possa ser refletido nas atividades desenvolvidas, buscando contribuir para o embasamento necessário do aluno, de maneira que o torne um sujeito autônomo e ativo para melhor perceber e atuar nos enfrentamentos sua carreira profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado é de suma importância para o trabalho coletivo, além da troca experiência, o estagiário na sua formação possa aprender e ensinar com o sistema conjunto, que implica desde aos trâmites burocráticos do Estágio na Universidade, a proposta do acadêmico, dos professores da universidade, local de realização do Estágio, professor regente até realidade dos alunos, a partir dessas ligações que o estagiário percebe que a coletividade promove uma reflexão e comprometimento nas atividades ligadas ao Estágio.

No Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação do Campo (2013), o Estágio Supervisionado é tido como momentos singulares e necessários para a formação de um futuro professor, em que o acadêmico entra em contato com uma experiência única para ampliar e gerar sua compreensão da realidade educacional com uma relação direta com seu campo de atuação.

Essa proximidade do acadêmico com as escolas e alunos por meio do Estágio Supervisionado promove a efetivação e construção de conhecimentos e estabelece uma práxis em que professores e alunos utilizam a mesma linguagem, uma vez utilizando como ponto inicial as particularidades que cada aluno se encontra, a fim de objetivar que o professor/estagiário desenvolva uma visão mais ampla e crítica.

4.2 Regulamento para o Estágio Curricular Supervisionado

O regulamento para o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Códigos e Linguagens com Habilitação em Artes Visuais e Música é um documento elaborado coletivamente, onde contribui para regulamentar os conjuntos de ações durante o período de desenvolvimento do Estágio Supervisionado, este tem como principal objetivo, nortear e apontar as finalidades do Estágio, bem como orientar e normatizar suas atividades curriculares e suas competências, de modo que os acadêmicos sigam as instruções em conformidade as que são apresentadas no referido regulamento.

4.2.1 Os Objetivos

De acordo com o regulamento de Estágio Curricular Supervisionado, em concordância com a lei nº 11.788/08 no seu artigo 1º, o Estágio visa proporcionar ao acadêmico, condições para possibilitar a vivenciar experiências no campo da docência de forma orientada e supervisionada, estimulando e conduzindo os estudantes à análise e à reflexão acerca do processo de ensino/aprendizagem, das áreas específica do curso, nesse caso das artes visuais e música no contexto da Educação do Campo.

§ 1o O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando.

§ 2o O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Dessa forma no que tange a contribuição do Estágio Curricular Supervisionado na carreira acadêmica dos estudantes do Curso de Educação do Campo, estabelece promover aos mesmos, situações para que possam ser observadas, analisadas e refletidas acerca da prática pedagógica.

O regulamento de Estágio Curricular Supervisionado (2016) propõe que durante a realização das suas atividades os acadêmicos estabeleçam estratégias de intervenção didáticopedagógicas, onde contribuem para a aprendizagem dos conteúdos curriculares assim como da prática docente na sala de aula, oferecendo a eles condições de ações interventivas nas escolas no qual estejam estagiando, além de proporcionar circunstâncias para reelaborar e reorganizar atividades que possibilitam à melhoria da qualidade do ensino oferecida nas escolas que estão localizadas no campo.

De acordo com o referido regulamento (2016), a realização do Estágio visa permitir ao acadêmico uma aproximação investigativa da realidade educacional, ou seja, estabelece uma convivência no ambiente (escola) a fim de que possam desenvolver suas atividades de forma responsável com atitudes éticas e proveitosas para a comunidade escolar.

Os estagiários, segundo o regulamento (2016), durante a realização das etapas do Estágio, serão integrados ao processo de ensino, pesquisa e aprendizagem, possibilitando novos conhecimentos acerca da sua habilitação e a autonomia para a realização do trabalho docente, bem como viabilizar a eles o contato com a realidade da sua formação, especificamente no contexto da educação do campo, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Com a realização do Estágio, de acordo com o regulamento (2016), o acadêmico se aproximara da logística do funcionamento das instituições educacionais e sua organização, afim de, buscar compreender como se dar a prática docente nas escolas localizadas no campo, sendo um ponto norteador para a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de pesquisas a partir de pontos observados no decorrer das atividades, proporcionando uma práxis no que diz respeito às práticas educativas, buscando aperfeiçoamento e melhorias para a unidade concedente e desenvolvendo projetos para resultar em uma aproximação positiva entre escola e comunidade.

4.2.2 Supervisão e Orientação

No Artigo 3º da lei 11.788/2008, na qual regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado estabelece que o Estágio deverá ser acompanhado por um supervisor, no qual

§ 1o O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7o desta Lei e por menção de aprovação final.

Em concordância com a lei 11.788/2008, o referido regulamento propõe que o Estágio deverá ser acompanhado por um Coordenador, um Professor Orientador e um Professor Supervisor Externo à UFT, considerando que o curso dispõe de duas habilitações, tornou-se indispensável que a Comissão de Estágio fosse formada por Coordenador de Estágio Supervisionado e dois professores supervisores das áreas específicas de formação, nesse caso as áreas de Artes Visuais e Música.

De acordo com as atribuições do Coordenador de Estágio disposta no regulamento estão:

- a) Articular-se com a Universidade, os professores de estágio e com as escolas de Educação Básica;
- b) Responsabilizar-se pelos aspectos administrativos internos e externos do Estágio;
- c) Levantar as possibilidades de campos de Estágio e definir os locais a serem oportunizados;
- d) Supervisionar os locais de Estágios em funcionamento;
- e) Coordenar as atividades de recursos humanos envolvidos na execução do Estágio Curricular Supervisionado;
- f) Propor Convênio e/ou Termos de Cooperação e campos de Estágio, que facilitem as atividades dos estagiários;
- g) Assinar as correspondências oficiais a serem expedidas;
- h) Informar ao (s) Professor (es) o nome do Supervisor Externo do Estagiário (Coordenador pedagógico);
- i) Encaminhar à Congregação do Curso os resultados do Estágio e discutir sistematicamente com seus membros o andamento das atividades;
- j) Solicitar à UFT o Seguro Contra Acidentes Pessoais para os Estagiários conforme preconiza a legislação;
- k) Participar das atividades programadas pela Coordenação Geral da PróReitoria de Graduação, quando for o caso.
- l) Executar outras atividades inerentes ao desempenho da função, omissas neste regulamento de acordo com a orientação do Colegiado.

(REGULAMENTO DE ESTÁGIO, 2016, p. 08-09)

O Estágio é imprescindível ao processo de formação docente nos cursos de licenciaturas e é dividido por etapas necessárias para os encaminhamentos periódicos das atuações nas escolas, sendo acompanhado em cada uma das suas etapas por professores supervisores, nos quais são estabelecidas a eles atribuições necessárias acerca desse acompanhamento.

No que compete aos Estágios I e II, serão supervisionado por professores da área pedagógica do curso, acerca das suas atribuições o regulamento discorre:

- a) Promover reflexões pertinentes ao trabalho docente do licenciando, conforme os diferentes espaços (escolares e não escolares) e níveis de ensino previstos para a sua atuação (Séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos).
- b) Promover reflexões sobre as especificidades do processo ensino/aprendizagem nas escolas do campo, conforme as diferentes fases do desenvolvimento humano, os diversos níveis de ensino e modalidades do processo educativo.
- c) Abordar sobre a gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação,

- acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação do campo e escolas rurais / do campo.
- d) Explicar a legislação específica sobre o estágio supervisionado (Parecer CNE/CEB; LDB; Lei 11.788/2008; Nota Técnica da UFT; Manual de Estágio da UFT; Resolução CONSEPE; etc.);
 - e) No que se refere à formalização e acompanhamento do vínculo entre estagiário e instituição cedente, instruir sobre a documentação e relatórios pertinentes ao processo – Plano de atividades, Termo de compromisso, Ficha de avaliação, Relatório do estágio, entre outros documentos cabíveis.
 - f) Organizar o planejamento da etapa de observação (Estágio Supervisionado II) em conjunto com os professores das áreas de habilitação – Artes Visuais e Música –, tendo em vista a continuidade do trabalho a se cumprir nas fases subsequentes (docência).
 - g) Acompanhar o registro de frequência dos estagiários em conjunto com o Supervisor Externo e o Professor Regente;
 - h) Avaliar o desempenho de cada aluno nas disciplinas Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, levando em conta o parecer avaliativo do Supervisor Externo, do Professor Regente e do Professor orientador das áreas de habilitação, conforme couber;
 - i) Apresentar ao Coordenador do Estágio, através de relatórios ou outros mecanismos sistematizados, informações sobre o andamento das atividades desenvolvidas, sobretudo através de uma avaliação da etapa ao final de cada semestre letivo;
 - j) Trocar informações necessárias com o Supervisor Externo, o Professor Regente e com os Professores orientadores das áreas de habilitação a respeito de quaisquer elementos do processo de supervisão, zelando sempre pelo bom andamento das atividades e pela coesão do trabalho em equipe;
 - k) Executar outras atividades inerentes ao desempenho da função, omissas neste regulamento de acordo com a orientação do Colegiado. (REGULAMENTO DE ESTÁGIO, 2016, p. 09-10).

É pertinente observar que esse processo formativo proporciona uma troca de experiência durante a realização do Estágio, certo que o engajamento com o campo de formação, teorias, práticas e professores determinam um importante instrumento relações e saberes coletivos, quanto às atribuições dos alunos estagiários é importante ressaltar que os acadêmicos dispõem de normas estabelecidas para comprometimento das exigências no decorrer da realização das etapas do Estágio.

De acordo com o Regulamento (2016) o acadêmico tem as seguintes competências no decorrer da realização do Estágio.

- a) Cumprir integralmente as normas estabelecidas neste regulamento e, principalmente, o que consta na Lei nº 11.788/2008;
- b) Procurar a Coordenação de Estágio antes do início das atividades para se informar sobre os procedimentos e documentos necessários;
- c) Organizar o Plano de Atividades e o preenchimento do Termo de Compromisso sob orientação do professor responsável na UFT;
- d) Providenciar, antes do início do estágio, todos os documentos necessários para o seu desenvolvimento, colhendo as assinaturas dos responsáveis na instituição concedente e na UFT;

- e) Entregar toda a documentação devidamente assinada à Coordenação de Estágio para regulamentação e execução do Estágio dentro dos prazos previstos no cronograma da Universidade e do Curso de Educação do Campo;
- f) Cumprir a programação pertinente ao estágio, zelando pelo cumprimento do Plano de Atividades e Termo de Compromisso, bem como observando as formas e padrões estabelecidos, conjuntamente, pela UFT e a escola;
- g) Atender as normas internas da unidade concedente, principalmente aquelas relativas ao Estágio, que declara expressamente conhecer, exercendo suas atividades com zelo, pontualidade e assiduidade;
- h) Responder pelo ressarcimento de danos causados por seu ato doloso ou culposos a qualquer equipamento instalado nas dependências da Unidade concedente durante o cumprimento do Estágio, bem como por danos morais e materiais causados a terceiros;
- i) Preservar a boa imagem da UFT e do Curso de Licenciatura em Educação do Campo junto à organização concedente, a fim de dar oportunidade a outros alunos de realizarem o estágio na mesma entidade;
- j) Estar ciente de que caso fique comprovado irregularidade ou fraude, será cancelado o seu estágio;
- k) Cumprir o tempo previsto para o desenvolvimento das atividades de Estágio, obedecendo sempre os horários definidos pela Instituição em comum acordo com o supervisor e o professor orientador;
- l) Comunicar e justificar com antecedência, aos supervisores externos do Estágio e ao professor orientador, a eventual ausência ou impossibilidade de comparecer a atividade prevista no estágio ou de permanecer vinculado à dinâmica exigida pela prática.
- m) Repor as atividades previstas no Plano, cuja justificativa de ausência tenha sido aceita pelo responsável do campo de estágio e pelo professor;
- n) Cuidar para que as atividades de estágio não prejudiquem as suas atividades acadêmicas;
- o) Dispor de horário para cumprir as atividades previstas para o estágio;
- p) Participar das reuniões periódicas com os professores do estágio para acompanhamento e avaliação das atividades;
- q) Realizar as atividades previstas no Plano de Atividades, mantendo um registro atualizado de todas elas;
- r) Entregar ao Professor Orientador, em data previamente fixada, todas as atividades e relatórios abrangendo os aspectos relativos ao estágio, seja de observação, coparticipação ou participação.
- s) Esforçar-se para obter aproveitamento e rendimento compatíveis com a natureza do estágio, relacionando os conteúdos conceituais aos procedimentais e atitudinais no Tempo Comunidade;
- t) Manter, em todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, uma atitude ética pertinente ao desempenho profissional;
- u) Resguardar o sigilo e a veiculação de informações a que tenha acesso em decorrência do estágio;
- v) Fornecer ao Supervisor Externo, mediante o preenchimento de formulários próprios, informações pertinentes ao bom andamento do estágio; (REGULAMENTO DE ESTÁGIO, 2016, p. 12-13).

O Estágio está dividido com determinados quantitativos de horas destinadas aos espaços formais e não espaços formais e são direitos do estagiário, como explanado no regulamento, realizar-las em escolas, prioritariamente, as mais próximas das suas comunidades integradoras.

Para a realização do Estágio nos espaços não formais, o regulamento de estágio destaca que o acadêmico poderá realizar suas atividades em locais que atendam à regulamentação interna da UFT e respectivamente do Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

4.2.3 Divisões e Carga Horária dos Estágios:

O Estágio Curricular Supervisionado I

Conforme o referido regulamento, a carga horária descrita para o Estágio Curricular Supervisionado I dispõe de 60 horas a serem realizadas pelo estagiário e refere-se ao estudo, divididos durante o Tempo Universidade e Tempo Comunidade, estabelecendo 36 horas para o momento em sala de aula, 8 horas estão destinadas a atividades extracurriculares e por fim 16 horas para o tempo comunidade.

Está explícito no regulamento de Estágio (2016) que durante o Estágio Supervisionado I o acadêmico terá o contato com a parte mais teórica do Estágio, estabelecendo um estudo acerca da legislação vigente, do manual de Estágio da UFT, além de conhecerem os departamentos responsáveis pelos encaminhamentos, registros e avaliações, procurando analisar algumas situações de investigação das vivências das práticas docente, do currículo escolar nas comunidades do estagiário, bem como do contexto das escolas que recebem alunos oriundos do campo e das comunidades do campo.

O Estágio Curricular Supervisionado II

Apoiado no regulamento de Estágio (2016), essa etapa do Estágio tem a duração total de 90 horas, em que estão destinadas para a observação da gestão escolar e da regência de sala de aula nas séries finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Educação de Jovens e Adultos, espera-se que durante a realização dessa etapa os acadêmicos estabeleçam um olhar investigativo, analítico e reflexivo, onde pontue questões problematizadoras referente à gestão escolar e da prática docente em sala de aula.

A partir da caracterização dos desafios observados, os acadêmicos busquem meios de intervenção, para a seguinte etapa do Estágio, nas realidades encontradas com a elaboração de um planejamento que contribua para o processo ensino e aprendizagem, o regulamento aponta que essas ressalvas observadas durante a realização das atividades do Estágio, devem ser apresentadas no relatório das atividades de observações, juntamente com uma discussão e algumas reflexões acerca das situações diagnosticadas este período.

O regulamento (2016) apresenta para o Estágio Supervisionado II são disponibilizadas 28 horas no Tempo Universidade destinadas a estudos e orientações para os acadêmicos, 50

horas para o Tempo Comunidade estabelecendo 25 horas no Ensino Fundamental II e 25 horas no Ensino Médio, sendo, 36 horas destinadas a observação da gestão em sala de aula correspondendo a 20 horas no Ensino Fundamental II e 16 horas no Ensino Médio divididas de modo equivalente entre as Artes Visuais e a Música, por fim, 12 horas para os acadêmicos socializarem as experiências do Estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado III

A etapa no qual os acadêmicos executarão na prática e os aprendizados obtidos durante o curso e buscarão sanar as dificuldades observadas durante a fase anterior, de acordo com o regulamento de Estágio (2016) as práticas em sala de aula estão destinadas para os anos finais do Ensino Fundamental.

Define uma carga horária definida no total de 120 horas, sendo 28 previstas para estudos e orientações durante o Tempo Universidade, para o Tempo Comunidade 80 horas, sendo, 20h de planejamento de aulas de Artes Visuais; 20h de planejamento de aulas de Música; 10h de regência em Artes Visuais; 10h de regência em Música as outras 20 horas serão destinadas para uma oficina interdisciplinar em Artes Visuais e Música e por último as 12 horas restantes serão para o momento de socialização entre os estagiários e professores, no qual relataram suas experiências e desafios.

O Estágio Curricular Supervisionado IV

O regulamento de Estágio (2016) apresenta a 4ª etapa como uma fase da prática da docência, ou seja, de execução de aulas práticas nas salas de aula do Ensino Médio. Durante a realização desta última proposta do Estágio o acadêmico buscará relacionar as vivências analisadas durante a observação, com o seu planejamento, a fim de promover uma intervenção significativa na unidade escolar em questão.

Esta etapa apresenta uma carga horária definida no total de 135 horas, sendo 28 previstas para estudos e orientações durante o Tempo Universidade, para o Tempo Comunidade estipula 80 horas, sendo, 20h de planejamento de aulas de Artes Visuais, 20h de planejamento de aulas de Música, 10h para a regência em Artes Visuais, 10h para a regência em Música as outras 20 horas serão destinadas à uma oficina interdisciplinar em Artes Visuais e Música e por último as 27 horas restantes, os professores promoveram um evento de

socialização entre os alunos estagiários para relataram suas experiências e desafios durante a realização do referido Estágio.

Durante a execução dos Estágios Curricular Supervisionado III e IV, como exposto no regulamento, os alunos serão acompanhados por dois professores orientadores, das áreas de formação, Artes Visuais e Música, que assumirão os papéis de observadores, orientadores e facilitadores do processo de crescimento do estudante, fazendo acompanhamentos, propostas e avaliação dos trabalhos, além de possibilitar uma discussão acerca das vivências dos alunos estagiários na sala de aula.

5 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PRÁTICA

Com vistas a ter acesso aos dados relativos ao processo de realização do Estágio Curricular Supervisionado e observar de maneira mais detalhada o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, foram feitas entrevistas com quatro acadêmicos acerca dos desafios e perspectivas no decorrer do cumprimento do Estágio, indagamos o seguinte questionamento aos sujeitos participantes.

5.1 Sob a Ótica dos Acadêmicos

5.1.1 Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?

Em sua grande maioria apresentam o Estágio Curricular Supervisionado como um momento de aprendizado, nos quais os estudantes têm a oportunidade de verificar e observar a relação entre a teoria estudada no curso e a prática docente em sala de aula, além de aprender a lidar com eventuais problemas que possam surgir na rotina escolar e no decorrer das aulas, ou seja, um momento ímpar para a formação de um futuro docente.

ESTAGIARIO A- O Estágio Curricular Supervisionado além de ser uma disciplina de suma importância para o nosso desenvolvimento como futuros docentes, traz além das experiências um grande aprendizado por que nesse momento que a gente como acadêmico como professor em formação é onde vamos decidir se é realmente isso que a gente quer seguir na nossa profissão, se você identifica com isso.

ESTAGIARIO B- Para mim, o Estágio Curricular Supervisionado, ele é de suma importância na área de qualquer profissional, educação ou qualquer outra, por quê? Por que vejo assim, que ele alia o conhecimento, ou seja, a experiência ao conhecimento, aquela que você teve teoricamente na universidade com os professores, quando você chega na sala de aula você vai aliar esse conhecimento com a experiência lá... O Estágio é a base de tudo em qualquer área profissional.

ESTAGIARIO C – Para mim, o Estágio Curricular Supervisionado é uma disciplina que visa atender as demandas da formação acadêmica, o aluno vai entender o que um Estágio, que é uma pré-formação para o professor tem a parte do acompanhamento onde eu vou estar inserindo a parte teórica com a prática, primeiramente em visão e em segundo plano vou está aplicando essa teoria na prática.

ESTAGIARIO D- Significa um momento de aprendizado, pois temos a oportunidade através da prática no mesmo de verificar e observar essa relação teoria x prática. Temos nesse momento o prazer e o desprazer daquilo que deu certo ou não em nosso planejamento. Assim, como os eventuais problemas que fazem parte da rotina da escola, que com os quais precisamos aprender a lidar.

Sobre essa questão, SCALABRIN e MOLINARI, completa que:

O Estágio Curricular Supervisionado, indispensável na formação de docentes nos cursos de licenciatura é um processo de aprendizagem necessário a um profissional que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira e deve acontecer durante todo o curso de formação acadêmica, no qual os estudantes são incentivados a conhecerem espaços educativos entrando em contato com a realidade sociocultural da população e da instituição. (SCALABRIN e MOLINARI [2013?] p. 01)

No que diz respeito à significação do Estágio, (Pimenta e Gonçalves, 1990, apud Amestoy e Possebon, 2016, p. 279) apresentam que sua finalidade é de proporcionar ao aluno uma *aproximação à realidade* de atuação, ou seja, o uma aproximação analítica e reflexiva quanto a etapas do Estágio o que torna inerente ao processo formativo do acadêmico.

Nesse sentido, podemos notar que os acadêmicos situam o Estágio como um preparo ao desempenho acadêmico, ou seja, a disciplina de Estágio se relaciona como um momento de qualificação para o desenvolvimento de uma formação docente proveitosa e de qualidade.

5.1.2 Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?

Alguns aspectos mencionados pelos acadêmicos acerca da dinâmica oferecida pelo Curso de Educação do Campo, nos referimos a Alternância, uma proposta pedagógica que apareceu no Brasil, por volta dos anos de 1968 no Espírito Santo, como Escola Família Agrícola, nessa época objetivando fixar o homem no campo, posteriormente a Alternância foi ganhando espaço e se expandiu para outros estados brasileiros.

Com o compromisso para uma formação humana e cidadã (Begnami 2002 apud Souza) enfatiza que a Alternância ganha destaque com seu lema educação para a liberdade, com o objetivo de proporcionar aos alunos do campo uma formação técnica e incentivá-los a permanecer em suas comunidades, bem como adotar novas tecnologias para onde vivem.

ESTAGIARIO A- Eu vejo como um ponto nem negativo e nem positivo por que assim, tem sido uma experiência diferenciada por que a dificuldade que encontramos, são as orientações dos professores das disciplinas em questão de Artes Visuais e Música, na orientação nossa nos planos de aulas, por que ficou um coisa muito distante. É bom por que começa a gente mesmo assumir a nossa responsabilidade diante daquela situação, por que a gente não tem muito o suporte do professor, então tudo que é visto aqui no nosso Tempo Universidade a gente parra pra lá, então... Tem tido muitos pontos negativos, e a gente tem encontrado muita dificuldade e muitos desafios estão sendo vencidos.

ESTAGIARIO B– Assim. No meu caso, foi um ponto negativo, por que ficou bastante distante enquanto a isso, até então foi uma das minhas maiores dificuldades essa comunicação entre professores por que, a gente vai para as nossas comunidades então fica aquela distância entendeu? Se você tem uma dúvida, por mais que você tenha os meios de comunicação, mas mesmo assim você não tem aquela resposta de imediato, para me nessas partes foi um ponto negativo.

ESTAGIARIO C – Para mim, é um ponto positivo, não somente do Estágio, devido ser o meio viável que tem como atender a demanda de várias pessoas do campo. No meu caso que eu sou do campo, e vejo essa alternativa como um ponto positivo, tem as complicações né, as dificuldades de comunicação, as vezes de tirar dúvidas, mas para mim, é um ponto positivo.

ESTAGIARIO D– Positivo, por que a alternância que temos aqui, em que as aulas do TU acontecem em sua maioria em férias ou recessos prolongados das escolas nos permite realizar as atividades práticas do estágio no tempo de funcionamento normal das escolas.

Em análise o posicionamento dos estagiários, a Alternância Pedagógica contribui para as especificidades do curso, tendo em vista que o curso tem suas singularidades, e está estreitamente ligada com a visão de uma Educação do Campo, certo que as primeiras estratégias do Estágio acarretaram problemas principalmente na comunicação, uma vez que as comunidades são distantes do polo acadêmico o que expõe um impasse que necessita ser analisado e repensado entre, Universidade, professores, coordenadores e acadêmicos.

Assim Silva (2013) designa a Alternância como, uma estratégia de ensino em que possibilitam os sujeitos que residem no campo fazerem uma junção das atividades pedagógicas e o meio de produção familiar, ou seja, o aluno tem o acesso à escola sem se desvincular da comunidade de origem e da cultura.

Para a grande maioria dos acadêmicos acredita e destaca como ponto positivo a singularidade aplicada aos semestres letivos, no qual possibilita associar o trabalho e o estudo, embora muitos apontam que o distanciamento da Universidade e dos professores supervisores, configura um anseio quanto as orientações e em sanar dúvidas geradas durante a prática do Estágio nas salas de aula, como evidencia (BARBOSA, 2018, p.22).

A pedagogia da alternância veio como possibilidade de ressignificação do campo, pois busca valorizar a percepção da realidade do aluno e contribuir com os conhecimentos científicos, propiciando uma visão ampla de mundo (BARBOSA, 2018, p.22)

É importante ressaltar que a Alternância busca formar o sujeito de maneira que ele seja livre e conhecedor das suas atitudes e posicionamentos perante a realidade em que vive, tornando-se uma educação inovadora, participativa e consciente.

5.1.3 Durante a realização do Estágio você conseguiu perceber os elementos teóricos que te ajudaram em determinada situação?

O seguinte questionamento buscou analisar se os alunos estagiários experienciaram momentos em que houve a efetiva relação entre a teoria e a prática que contribuíram para sua formação, durante a realização das etapas do Estágio, assim, tivemos as seguintes respostas.

ESTAGIARIO A- Sim, principalmente na questão da área da Música, pôr na área das Artes Visuais a gente encontra vários materiais didáticos, já a questão da Música a gente tem que pegar... Puxar mais mesmo, por que o conhecimento que nós sabemos, a gente aprendeu aqui, é um momento que tem tido um vínculo realmente.

ESTAGIARIO B- Sim, sim bastante, você ver bastante do que você ouve lá nas aulas, só que o que os professores alertou bastante e de fato aconteceu, quando você planeja uma coisa, chega lá você se depara com imprevistos, no que fomos orientados e o que realmente aconteceu foi esses imprevistos.

Observamos que todos os entrevistados consideraram que os elementos teóricos estudados na Universidade, colaboraram para o desenvolvimento do Estágio prático em sala de aula, como podemos verificar nas falas anteriores e posteriores Estagiário C- “Sim, alguns eu consegui observar esses elementos teóricos, tanto em uso quanto em desusos”. Estagiário D “Sim, em ambas as habilitações”.

Pimenta e Lima (2004) compreendem o Estágio como uma atividade teórico-prática de ensinar, em que constitui o núcleo da formação docente, ou seja, uma relação entre elementos teóricos e uma prática emancipadora e crítica, distanciando-se das imitações de modelos, e sem análises crítica à esse processo inicial de formação, relacionando uma práxis da docência bem como estabelecendo ações reflexivas da prática.

A respeito dessa discussão, SCALABRIN e MOLINARI mencionam que:

Como preparação à realização da prática em sala de aula, o tradicional estágio se configura como uma possibilidade de fazer uma relação entre teoria e prática, conhecer a realidade da profissão que optou para desempenhar, pois, quando o acadêmico tem contato com as atividades que o estágio lhe oportuniza, inicia a compreensão aquilo que tem estudado e começa a fazer a relação com o cotidiano do seu trabalho. (SCALABRIN e MOLINARI, ano, p.02).

Dessa forma, a representação do Estágio está totalmente ligada nas relações teóricas e práticas estudadas pelos docentes na universidade, o que resulta em afirmar que essa etapa da formação acadêmica torna-se uma vivência indispensável para o campo profissional, além de dar uma importante contribuição para uma preparação consciente da área de atuação.

5.1.4 Quais os maiores desafios/dificuldades você vivenciou, acerca da realização do Estágio no Curso Licenciatura em educação do Campo?

Quando questionamos aos estudantes sobre as maiores dificuldades e desafios vivenciados por eles, quanto à realização do Estágio, tivemos as seguintes respostas:

ESTAGIARIO A - O maior desafio eu acho que foi o planejamento, por quanto a está na sala de aula eu não tive nenhuma dificuldade, a escola foi super acolhedora, os professores muito preocupados, a questão é o curso nosso compreender algumas que quando a gente parte daqui, nossa realidade é uma, quando a gente chega lá a nossa realidade é outra, por que os professores quer que a gente faça o planejamento aqui, chegar lá é quase impossível de você realizar esse planejamento feito aqui.

ESTAGIARIO B – Como eu estagiei na escola na qual eu trabalho, e nessa escola eu sou gestor, então o meu maior desafio foi esse, eu ter que me dividir ou então adequar um tempo, e está passando para as pessoas que trabalham lá, que eu estava lá como estagiário, então nisso eu tive bastante dificuldade mesmo, está dividindo, ora gestor, ora estagiário.

ESTAGIARIO C- O maior desafio foi tentar incentivar os alunos que estão vivendo uma desmotivação, não é de agora, os professores já tinham me avisado, e eu tive que bolar uma estratégia de fazer com que eles interagissem com a aula.

Tendo em vista que o Curso de Licenciatura em Educação do Campo, como já evidenciado, possui uma dinâmica diferenciada dos demais cursos no campus, isso de certa forma nos remete a pensar uma organização diferenciada no que tange a realização do Estágio, dada as especificidades como diz o Estagiário D “As dificuldades foram nas duas áreas, pois as aulas são de curta duração para desenvolver aulas que exigem mais práticas, espaços, materiais, tempo e etc.”.

Por isso que Fernandes e Nascimento, 2012, p.05, completa que o Estágio possibilita aos estudantes estagiários uma postura de pesquisador, “um olhar mais atento a sala de aula e a escola, podendo compreender e problematizar situações que observam durante a realização do Estágio.” Vale dizer também que atenção precisa ser vista para em relação sua organização pelos professores e coordenadores do Estágio.

Nesse sentido, podemos afirmar que o Estágio torna-se um elemento indissociável para a formação acadêmica nos cursos de licenciaturas, partindo do pressuposto que é durante a realização das suas fases que os alunos encontram as demandas e contratempos da sua área de formação, de modo que os fazem refletir os entraves do cotidiano das escolas.

5.1.5 Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?

Ao dialogar com as falas apresentadas, podemos analisar que a principal dificuldade abordada pelos acadêmicos, é a falta de conhecimento e acompanhamento por parte da universidade e dos professores supervisores das realidades e contextos das escolas que recebem os estagiários. Isso pode ser observado nas falas a seguir:

ESTAGIARIO A- Como papel da universidade ela tinha que ter vínculo a mais com as escolas, com as comunidades, por que ia facilitar e melhorar os estágios daqui para frente do curso, por que quando você começa a ver a realidade, as coisas começam a encaminhar melhor, a escola e a universidade tem que ser parceiros, e vai ser parceiras através das realidades contadas nos relatórios de Estágio.

ESTAGIARIO B – Eu vejo bastante distante, universidade e escolas, por quê? Eu tive apenas uma visita, apenas no Estágio I, então vejo bastante distante, ninguém mais foi lá ver, vistoriar, como está o andamento do Estágio, então, eu vejo distante enquanto a isso, a aproximação que tem é só de nós mesmos estagiários.

Por meio desses relatos fica evidente que seriam de suma importância estabelecer uma parceria, ou seja, que a relação entre as duas instituições fossem progressivamente mais forte, uma vez que ao conhecer as realidades singulares das escolas, facilitaria para o acadêmico desenvolver suas atividades. Essas falas reforçam a necessidade do diálogo entre as partes (universidade, escola, professores, coordenadores, estudantes), Estagiário C “No início houve um distanciamento, do meu ponto de vista, que ficou mais só o aluno sendo responsável dessa via, mas acredito que devia ter um encontro dos coordenadores de estágio com as diretorias das escolas”. Estagiário D “Ainda distante, pois, acho que é importante e necessária a aproximação da universidade tanto no TC como no momento do estágio”.

Sobre esse assunto o regulamento de Estágio, enfatiza que o momento do Estágio o acadêmico deverá ser acompanhado por um Coordenador de Estágio, um Professor Orientador e um Professor Supervisor Externo à UFT e que são atribuídas às funções em que desempenham já mencionadas anteriormente quando tratamos das atribuições desses supracitados.

5.1.6 Que avaliação você faria dos professores frente à organização do Estágio?

Ao avaliarem a atuação dos professores orientadores de Estágio, frente à organização do Estágio os acadêmicos expõem que houve uma complicação quanto à aproximação desses

professores juntamente com as escolas que receberam os estagiários dificultando para ambos o desenvolvimento do exercício do Estágio. Vejamos com mais detalhes essa situação nos argumentos a seguir:

ESTAGIARIO A - A minha avaliação, desde o Estágio I até Estágio IV, mesmo com a modificação dos professores, como realmente o conhecimento da realidade das comunidades, das escolas das comunidades, eles tem mudado seu olhar, tem se preocupado mais como que vão ser o Estágio daqui para frente, a gente está evoluindo, eles estão tendo uma postura diferenciada do semestre passado.

ESTAGIARIO B - Isso é bastante complexo, por que, ela não pode ser conjunta ela tem que ser individual, por que alguns professores foram ótimos, em termos de orientações, só que alguns deixaram muito a desejar, em termos de orientação, por que eu tive problemas no Estágio justamente por causa de orientação.

De acordo com os relatos apresentados pelos alunos, observamos que no decorrer das etapas do Estágio os professores tiveram a oportunidade de conhecer, ainda que pouco, as singularidades das escolas, bem como buscar novas estratégias para facilitar a atuação dos alunos. Contudo, há muitas dificuldades, dada ser a primeira turma do curso em questão, como aponta Estagiário C “Eu vejo que tivemos dificuldades, tanto nós alunos como os professores, devido ser a primeira experiência, então está todo mundo nesse engajamento aí na primeira caminhada, e está sendo modificadas algumas coisas, que vem facilitando.” o Estagiário D, também comenta que proposta está em construção “Ainda aprendendo, pela complexidade do curso e por ser uma experiência no qual está sendo construída”.

Pimenta e Lima (2004) deixam claro que é desejável que haja uma orientação estabeleça “[...] aproximação e distanciamento, partilha de saberes, capacidade de complementação, avaliação, aconselhamento, implementação de hipóteses de solução para os problemas que, coletivamente, são enfrentados pelos estagiários.” (PIMENTA, LIMA, 2004, p. 114).

Evidenciamos durante as entrevista que os professores coordenadores do Estágio tiveram bastante dificuldade em compreender e executar a dinâmica do Estágio no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, o que respectivamente levaram alguns transtornos para os acadêmicos quanto em receber as orientações, logo comprova que uma comunicação efetiva entre professores e alunos no decorrer do curso, seja essencial e necessária.

5.1.7 Que pontos precisam ser melhorados para que de fato aconteça o Estágio de forma plena?

É visível que alguns pontos precisam ser melhorados enquanto a realização do Estágio, o Estagiário C, especificamente, salienta questões referentes à parte burocrática para a realização do Estágio Curricular Supervisionado, ou seja, o acúmulo de documentações exigidas para os alunos.

ESTAGIARIO A- Os pontos são esses, o que eles realmente estão visando a realidade, a gente não pode ficar no nosso mundo imaginário, os professores estão abrindo os olhos por que, tem a obrigatoriedade da música no ensino, mas não é assim que funciona. Tem escola que não tem nenhum recurso, como você pode exigir do aluno, que ele chegue lá e mude aquela realidade assim. Não é assim que funciona.

ESTAGIARIO C- Uma coisa que mais perturba na verdade é a documentação, são muitos documentos, ai vem um pouco, outro pouco, eu, por exemplo, tive que ir à escola três vezes pegar a assinatura das pessoas, uma coisa que ficou chata, isso só em um semestre, e sendo que em cada Estágio você tem que levar toda essa documentação para as pessoas assinarem, fica um negócio cansativo.

Outros pontos frisados, pelos alunos são basicamente a falta de aproximação da universidade, professores orientadores e as escolas, o que se torna um divisor de águas para caracterizar como uma relação de troca de experiência, bem como para o bom encaminhamento das atividades exigidas pelas etapas dos Estágios. Isto é mencionado também pelo Estagiário B

“Pontos que já foram citados, a aproximação da universidade e escolas, professores, estagiários”. Essa questão é vista por todos os entrevistados como pontua o Estagiário D “Mais organização e aproximação da universidade com a escola e comunidade, além de mais atividades práticas em todas as linguagens das artes visuais e a diversificação de mais instrumentos das optativas na música”.

No que diz respeito às questões abordadas entendemos que “uma das funções mais importantes do professor supervisor de estágio é a de incentivar uma postura reflexiva, não só durante a atuação em período de estágio, mas, também, durante toda sua carreira profissional.” (Corte e Lemke, 2015, p. 31006).

Os estudantes deixam transparecer, através das entrevistas, alguns anseios que tornam-se barreiras para a realização do Estágio, relacionando a importância do acompanhamento e apoio dos professores supervisores, a partir de uma orientação mais aproximada, um diálogo constante entre escolas e universidade, assim como questão relacionadas a burocracia que tange as etapas do Estágio.

5.1.8 Após a realização do Estágio você se sente preparado/preparada para atuar como educador/educadora do Campo?

Ficou entendível no decorrer dessa pesquisa, que o Estágio é um dos primeiros passos para a preparativa da formação docente. Em relação a essa afirmação, questionamos aos acadêmicos se após a realização das etapas do Estágio, eles se sentiram preparados para a atuação nas salas de aulas, e obtivemos de resposta do Estagiário A- “É meio complexo, por mais que a gente tenha segurança, total a gente não tem, temos anseio, frio na barriga, sim! Mas diante do Estágio, eu me sinto preparada” o Estagiário B estabelece uma credibilidade em sua formação “Eu creio que sim, como já sou atuante na área, acredito que sim”.

Outros estagiários também relataram que:

ESTAGIARIO C- Como eu já trabalhava com a Educação do Campo, então, já tinha um pouco de experiência, claro que a gente deu uma melhoria, mesmo não sendo uma coisa que eu não sei se vou atuar, não está nos meus planos, e com o Estágio ao invés de eu sentir mais vontade de voltar à sala de aula, me fez mais vontade de distanciar da sala de aula, não por falta de preparação acadêmica, mas por falta de preparação psicológica devido as coisas que acontecem em sala de aula.

ESTAGIARIO D- Com certeza. Pois, enquanto professora do campo em formação continuada, saio desse curso com uma bagagem de aprendizado no qual contribuiu para a melhoria de minhas práticas pedagógicas em sala de aula e continuará contribuindo.

Diante de todo discurso constituído acerca da realização do Estágio Curricular Supervisionado, em diálogo com os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, indagamos se após a realização das etapas previstas no Estágio eles se consideravam preparados para atuar como educadores, como defendido por Fernandes e Nascimento, 2012, p.04, que o “estagiário tem a possibilidade de conhecer a profissão, articular os conhecimentos e saberes que tem, construindo sua identidade profissional e entender a importância da prática do Estágio”.

Nesse sentido (ANDRADE, 2005, p. 2, apud JANUARIO, 2008, p.04) discorre que o Estágio é

[...], uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete. (ANDRADE, 2005, p. 2, apud JANUARIO, 2008, p.04).

Em análise a fala do estagiário C, podemos ressaltar que as realidades encontradas nas escolas com a realização do Estágio pode vir tornar um ponto decisivo na efetivação da profissão do acadêmico, como completa Scalabrin e Molinari,

Cabe ainda destacar como dificuldade o encontro do acadêmico com a realidade da profissão, o que acaba muitas vezes provocando um choque no estagiário, pois este não se depara com uma escola que ele imaginou e o que encontra é uma sala de aula com muitas crianças, que falam o tempo todo, que correm pela sala, que brigam e que brincam, que faltam porque ficam doentes, que têm fome, que têm dificuldades para aprender, enfim, uma realidade bem diferente da que imaginava encontrar e isso acaba causando um ‘choque’. (Scalabrin e Molinari [2013?] p. 06-07)

Diante desse discurso é importante considerar que a disciplina de Estágio não dar uma versão final da formação do aluno, mas aponta caminhos que contribuem para o desenvolvimento profissional, bem como, situações que precisam ser refletidas no exercício da docência.

5.2 Sob a Ótica dos Professores

Entende-se que o Estágio Curricular Supervisionado é uma exigência que estão previstas na lei 11. 788/2008, em normativas e no PPC do Curso de Licenciatura em Educação do Campo e é indispensável para a formação acadêmica, dessa forma faz se necessário que os profissionais destinados a acompanhar os licenciados estejam engajados com a importância da realização das fases do Estágio.

5.2.1 Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?

Os professores que tiveram um acompanhamento mais próximo dos acadêmicos durante o desenvolvimento Estágio, falaram acerca da significância do Estágio.

PROFESSOR A: Estágio Curricular Supervisionado é um momento importante na formação do acadêmico, é a oportunidade que ele tem de colocar em prática os aspectos teóricos estudados em sala de aula e tendo uma experiência prática com os alunos e conteúdo, sem estágio não se forma um educador, um professor, portanto aproveite bem esse momento que é ímpar que é único e que contribui com sua formação profissional.

PROFESSOR B: O Estágio Curricular Supervisionado para me professora, tem o sentido bastante condizente com a proposta de formação de professores, por que, nos permite, permite ao docente e ao discente, relacionar, articular, entrelaçar de forma mais eficiente, a teoria e a prática, aquilo que a gente vivência no campo conceitual é confrontado com aquilo que identificamos, observamos e podemos interferir no campo em que nosso caso são as escolas de um modo específico.

PROFESSOR C: Eu acho que é o momento, na experiência da formação do futuro docente, extremamente importante, é o momento em que ele vai pôr em prática, toda a teoria que ele viu na sala de aula.

O Estágio Curricular Supervisionado refere-se a um momento importante na formação do acadêmico, uma vez que é a oportunidade que os alunos têm para colocar em prática os aspectos teóricos estudados e tendo uma experiência na prática em sala de aula e na ministração dos conteúdos, como complementa Pimenta e Lima, 2017, p.11, em seus entendimentos, relatam que “O estágio possui características que podem subsidiar a reflexão sobre a prática”.

Durante as entrevistas os professores entrevistados deixaram claro que a realização do Estágio tem sentido bastante condizente em relação à formação de professores, uma vez que é um momento impar para contribuição da formação profissional dos acadêmicos, partilhando de um pensamento parecido Pimenta e Lima, 2017, p.10 destacam:

O estágio configurado como espaço de pesquisa nos cursos de formação, além de contribuir para a construção da identidade docente, amplia e aprofunda o conhecimento pedagógico e da práxis educativa docente, especialmente quando se vincula às escolas públicas. (Pimenta e Lima, 2017. p.10)

Em análise ao primeiro ponto de discussão das entrevistas realizadas com os professores, podemos observar que os mesmos têm uma visão do Estágio como enlace, entre o que é estudado na universidade e a prática docente nas salas de aulas, momento esse, primordial para que o acadêmico procure fazer uma reflexão acerca das práticas pedagógicas e identifique os desafios e enfrentamentos no qual perpassam a sua área de formação.

5.2.2 Em sua trajetória profissional, você já teve alguma experiência com o Estágio? Caso sim, deixe seu comentário.

Indagamos aos professores que acompanharam as etapas do Estágio, acerca das suas experiências para com realização das disciplinas de Estágio durante sua trajetória profissional, assim, recebemos as seguintes respostas.

PROFESSOR A: Bem! Como aluno eu fiz estágio em artes visuais, fiz estágio em teatro, fiz estágio em música, como professor eu fui orientador de estágio nas duas de formação de professores de música onde eu dava as aulas de música nas aulas de estágio, nas aulas de estágio eu ministrava o conteúdo de música os alunos iam para a escola e eu ia também para a escola acompanhar os alunos nas aulas que eles ministravam, portanto os alunos não ficavam sozinhos nas salas de aula eles ficavam com o professor titular, com o professor regente e eu também como professor de estágio acompanhava todas as aulas dele, e no retorno a Universidade nós fazíamos as análises e as aplicações da performance como estagiário.

PROFESSOR B: Como professora da educação tive a oportunidade de acompanhar alunos nas turmas de magistério e nas turmas de Estágio, esse fato me deu bastante

visibilidade em relação ao papel da educação, ao papel do professor e poder também encorajar as pessoas a levarem a sério, terem ética, compromisso moral e acadêmico com essa etapa tão importante que é o Estágio Curricular Supervisionado.

PROFESSORC: Quando eu lecionava na universidade a gente tinha Estágio Supervisionado, o que não era especificamente a formação de professor de música, era formações de professor das séries iniciais, eles tem no currículo da licenciatura a educação musical, então a gente tem que orientá-los também no estágio, claro que é completamente diferente até por que é a política educacional portuguesa.

Como explícito no regulamento de Estágio, para a realização das suas etapas é preciso que o aluno seja acompanhado por um coordenador de Estágio e por dois professores das áreas específicas de formação, em razão, levamos para a entrevista a discussão de qual a experiência com o Estágio esses professores tiveram em sua trajetória profissional.

Os entrevistados apresentaram que diferentemente do que atestamos no Curso de Licenciatura em Educação do Campo, como orientador de Estágio, o acompanhamento ao acadêmico era mais constante, o que acatava em uma formação contínua relacionada à realização das etapas do Estágio.

Partindo de tais considerações, acerca do acompanhamento feito pelos professores supervisores, desempenhado de forma contínua, é importante evidenciar que tal apoio contribui para o acadêmico exercer uma práxis permanente no campo de Estágio, como destaca (Pimenta e Lima 2004 apud IREMAR e SOUZA, 2013, p. 23241)

A função do professor orientador do estágio será, à luz da teoria, refletir com seus alunos sobre as experiências que já trazem e projetar um novo conhecimento que de um novo significado às suas práticas, considerando as condições objetivas, a história e as relações de trabalho vividas por esses professores e alunos. (Pimenta e Lima 2004 apud IREMAR e SOUZA, 2013, p. 23241).

A partir das experiências relatadas nas entrevistas pelos professores, percebe-se que na maioria dos casos, o contato com a realização direta do Estágio esteve presente, embora tais realidades tenham acontecido em outros contextos, seja de cursos diferentes, bem como país com políticas educacionais diferentes.

5.2.3 Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?

A Alternância é a modalidade de ensino ofertada no referido curso, nessa metodologia os alunos alternam entre períodos na universidade, o TU, e períodos em suas comunidades, TC. Para o processo de realização do Estágio, buscamos saber qual a posição dos professores

orientadores, em relação aos pontos positivos/negativos, da Alternância para o desenvolvimento das suas etapas.

PROFESSOR A: A proposta em Alternância para a realização do Estágio no nosso curso não é um ponto positivo, ele poderia ser um ponto positivo se fosse atendida todas as necessidades que os professores tem para exercer a docência e se tratando de estágio, o problema da alternância no nosso curso, é que nós não temos como acompanhar os alunos, não há possibilidade dos professores viajarem e ficarem uma semana em uma comunidade, acompanhando seus alunos de estágio, em outra comunidade outra semana, em outra comunidade outra semana, e não somente eu como professor de música, mas também os professores de artes visuais, também teriam que fazer o mesmo, então essa pratica ela fica inviável financeiramente por que é muito o que se tem que pagar de diárias e combustível para esses professores, então penso que no nosso curso o estágio, a formação do estágio em regime de alternância deixa a desejar na formação do aluno.

PROFESSOR B: Vejo a Alternância como algo fundamental e norteador para a prática do Estágio é um diferencial positivo de outras licenciaturas, a Educação do Campo, nesse sentido com a alternância ela ganha por que o estagiário tem a chance de realizar seu Estágio na própria comunidade, onde ele é inserido e essa questão de alternar além dos espaços, mas a atuação do estagiário em sua própria comunidade traz uma responsabilidade a mais e também facilidade de diálogo, de inserção comunitária e fortalece a proposta do curso que é trazer esse elo mais fortalecido para comunidade, a universidade e o discente, e facilita também a universidade manter sua proposta triangular, que é o tripé ensino, pesquisa e extensão, e muitos desse campo de Estágio tornam-se temas de pesquisas de muitos alunos e o Estágio passa a ser uma grande diferença e o estudante pode dar um retorno à para a sua comunidade.

PROFESSOR C: Primeiro ai há algumas questões, primeiro nós não fazemos pedagogia da Alternância, o que nós seguimos é o regime de Alternância, ou seja, nós temos o período que vocês ficam em semi-internato, e fazem as aulas, e vocês tem o outro período que é o tempo comunidade, que deveria ser onde vocês colocassem em prática o que aprendem aqui, muitas vezes, até pouco tempo, a gente tinha esse tempo comunidade como complementar, a gente tinha disciplinas e conteúdos e não uma aplicabilidade, eu acho que o nosso regime de Alternância, já que eu não entendo que a gente faça a pedagogia da Alternância, este regime de Alternância, eu não vejo que tenha algum problema que afete de alguma maneira o estágio.

Diante desse questionamento observamos alguns pontos que se divergem no posicionamento de cada um dos professores entrevistados, com um esclarecimento diante da sua posição o professor A relata que a modalidade de ensino do curso, a alternância, não é um ponto positivo para a realização dos Estágios, uma vez que a distância entre as comunidades onde os acadêmicos residem e fazem o Estágio, dificulta o acompanhamento direto entre professor orientador e aluno, aponta ainda as questões acerca das áreas específicas de formação do acadêmico, certo que já temos o conhecimento que geralmente nas escolas, as

aulas de artes não são ministradas por professores formados na área, trazendo mais um questionamento importantíssimo para rever a forma que o Estágio está sendo realizado.

Na perspectiva dos outros entrevistados, o sistema de ensino em alternância é um ponto positivo, pois dialoga com o sentido do ideal da Educação do Campo, possibilitando uma aproximação da universidade e um maior número de escolas, além de, de fato efetivar o tripé da universidade que é o ensino, pesquisa e extensão, assim AIRES, (2020, p. 135), apresenta um conceito norteador em compreender a Pedagogia da Alternância, por uma

“Educação por Alternância” uma vez que possibilita a “construção do conhecimento em que facilita também a dinâmica entre o trabalho e a educação”.

5.2.4 Que avaliação você faria dos acadêmicos acerca da realização do Estágio?

Em relação ao posicionamento dos acadêmicos diante da realização do Estágio Curricular Supervisionado, avaliação feitas pelos professores à esses acadêmicos, está basicamente voltada para o relatório final de cada fase, que foram entregues por eles aos professores.

PROFESSOR A: Não tenho condição de fazer avaliação de acadêmico na realização do estágio, na UFT no curso de Educação do Campo, por que? eu não acompanho os alunos dando aula lá, então nesse sentido eu não tenho a mínima condição de avaliar vocês como relação o estágio, ai alguém pode perguntar, a mais tem o relatório que eu fiz o estágio? Eu pego aquele relatório aquelas letras são frias não me dizem nada, eu preciso ver a prática in loco, então essa eu não tenho instrumento nenhum para avaliar, relatório pra mim não é instrumento para avaliar o quanto o aluno foi bem ou mal no estágio.

PROFESSOR B: Durante o tempo que eu pude acompanhar como professora de estágio, os estudantes tem muito compromisso com aquilo que estamos propondo a fazer, acredito muito no potencial de cada um, embora eles tiveram muitas dificuldades, principalmente com a parte burocrática, por que o estágio é muito burocrático, são muitos formulários e todas essas questões elas servem de impasse para que de fato o aluno dedique a metodologias, aos estudos dos conteúdos, porém é importante que eles tenham acesso a legislação e a parte dos formulários para que eles tenham essa visão da teoria do estágio, por que o estágio não é algo aleatório.

PROFESSOR C: Eu acho que assim, a gente começou com um mau entendimento, inclusive das legislações, isso inviabilizou um pouco algumas questões, que foi o acompanhamento dos professores na sala de aula, isso é uma coisa que deveria ter acontecido, esse suporte, essa supervisão, para você pelo menos fazer a visita, não só supervisionar pelo relatório que vocês fizeram, a gente ir a sala de aula e vê-los, mas isto não é a questão do regime de alternância, isso na verdade foi um mal interpretado da lei, não existe na lei dizendo que vocês tem que fazer na sua cidade, se nós tivéssemos feitos nas comunidades, como nós somos separados, nós teríamos

dificuldades pelo número dos alunos, mas o atendimento nessa orientação próxima de nós orientadores pudesse ter acontecido.

Considerando que durante a realização das fases do Estágio os acadêmicos estavam desassistidos e desacompanhados pelos professores orientadores nas escolas, uma questão na qual eles constataram foram a dificuldade para realizar uma avaliação mais precisa e eficaz, embora houvesse o momento de socialização, não dispôs dessa aproximação entre ambos, estabelecer uma supervisão incompleta e incoerente.

De acordo com o primeiro posicionamento, sem presença do professor na sala de aula, para analisar o aluno, seu desempenho e fazer as devidas correções, a avaliação desse estagiário seria inviável, uma vez que se absteve das situações de aprendizagem desenvolvidas pelos estagiários e que foram apresentadas apenas por meio de registros feitos pelos próprios acadêmicos.

No ponto de vista dos seguintes entrevistados, relatam que a parte burocrática do Estágio ocasionou um impasse para os acadêmicos, principalmente nas questões das leis e formulários. É importante deixar claro que está explícito no Regulamento de Estágio, 2016, p. 13 que é direito do acadêmico “Realizar o estágio prioritariamente em escolas formais que pertençam às respectivas regiões que compõem as comunidades integradoras”.

5.2.5 Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?

Nesse questionamento buscamos através das falas manifestadas pelos professores orientadores, fazer uma análise em relação ao envolvimento da Universidade e das escolas para com a realização do Estágio Supervisionado.

PROFESSOR A: Eu vejo as Universidade e escolas numa situação delicada por que veja bem do ponto de vista das escolas na educação básicas, não em professores especializados, especialistas, não tem como contratar por que não tem, vai ter quando formar os de Educação do Campo, e não pode abrir concurso pra vim pessoas, se não abre concursos pra vim pessoas de outros estados, fica difícil para as escolas, pros gestores escolares da educação básica, quando eu olho pro lado da Universidade e olho pro curso de Educação do Campo, que é um curso caro, pra fazer o estágio é caríssimo, se colocar um professor uma semana no Rio da Conceição, em Dianópolis, depois mais uma semana em Paranã é muito caro as diárias e mais o combustível, então as Universidades com a redução de verbas que vem para as Universidades ela fica limitada no sentido de oferecer as condições financeiras para os professores acompanhar os estágios como deve ser feito, então eu vejo a situação delicada tanto para as Universidades quanto para as escolas de educação básica.

PROFESSOR B: Vejo que as escolas e a universidade elas já tem uma trajetória, antes da Educação do Campo, as escolas quando nós chegamos tinham muito diálogo envolvido, entre a universidade e as escolas, embora o campo da Educação do Campo

e das áreas específicas, as artes visuais e a música, foi uma oportunidade nova, porém muitas escolas já estavam preparadas para receber os estagiários, tanto da universidade Federal, quanto da universidade estadual, as escolas são muito organizadas em torno da recepção dos alunos eu vi um elo bastante forte, embora quanto mais conseguirmos estreitar essa relação, melhor!

PROFESSOR C: Olha! Como eu disse a minha experiência de estágio no Brasil é aqui nessa universidade, e no estado é complicado, por que têm poucas escolas eu percebia que os alunos da comunidade de Arraias sofreram muito por que as vezes tinham que ficar três, quatro alunos em uma sala de aula, o que dificultava muito para o estagiário, e ruim para a escola, por que criava-se uma situação bastante desconfortável, então isso é bastante complicado, mas é consequência das políticas educativas que nós temos.

A respeito da relação entre às escolas e a universidade frente à realização dos Estágios foi perceptível no decorrer das entrevistas, que a Universidade Federal do Tocantins passa por uma redução significativa de verbas, no qual aumenta a dificuldade para o professor supervisor de Estágio está fazendo os acompanhamentos em conjuntos aos acadêmicos. Outra questão bastante indagadora foi a quantidade de alunos por salas de aulas para desenvolver os trabalhos do Estágio.

Assim, no que compete ao elo entre escolas e universidade durante a atuação dos estagiários (Milanesi, 2012, p. 222) evidencia que “Quanto à interação universidade e escola, essa questão é apontada como um elemento importante e presente no estágio como um todo, mais especialmente quando da realização da prática pedagógica dos estagiários”.

Diante das explicações acerca do Estágio podemos acentuar que outra problemática notável a ser considerada, é uma reflexão das normativas que regulamentam o curso, ou seja, regras e normatização que não competem com a realidade do curso, enfatizando que o curso possui sua característica própria e singular.

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Com base nas pesquisas realizadas podemos inferir que, a Educação do Campo é um projeto no qual perpassa por grandes demandas, uma vez que as políticas públicas para o campo estão cada vez mais extintas, por esta razão a educação voltada exclusivamente para o campo torna-se uma grande conquista para as comunidades camponesas e para os sujeitos que lá residem, não podemos falar em educação do campo sem fazermos uma análise acerca dos currículos educacionais que vem sendo empregados nas escolas que estão localizadas nessas comunidades, da mesma forma é importante salientarmos as dificuldades pela qual enfrentam os profissionais que atuam em escolas do campo, uma vez que a empregabilidade da sua modalidade de ensino está relacionada a mesma modalidade de ensino das cidades, resultando em um entrave de contextos.

Sabemos que esse novo modelo de educação defendida, uma educação voltada para o campo, são lutas travadas há anos por movimentos sociais e comunidades camponesas, onde buscam uma protagonizarão dos seus sujeitos. Para sua real efetivação, muito além de definir um novo modelo de currículo, é necessário haja uma política de formação de profissionais capacitados para atuar nas referidas áreas, à visto disso, o curso de formação de professores voltados para o campo torna-se um importantíssimo instrumento para o desenvolvimento e efetivação dessa proposta.

Desse modo o Curso de Licenciatura em Educação do Campo é destinado para a formação de professores capacitados para atuarem em escolas, na qual apresentam características de escolas do campo, esses profissionais serão preparados para elevar o conceito do campo, tendo em vista que é um lugar que possui suas singularidades, e formarem alunos/sujeitos autênticos e atuantes em suas comunidades de modo que, sejam valorizados de acordo com as suas particularidades, levando em consideração o seu modo de vida.

Em análise aos desafios e perspectivas de acadêmicos e professores a respeito da realização do Estágio Curricular Supervisionado, podemos salientar que muitas são as questões no qual não contribui para a viabilização de um processo eficaz. Podemos constatar alguns desafios que foram citados por ambos os grupos engajados no decorrer do Estágio, como a falta de recursos da universidade para o acompanhamento dos estagiários in loco, o que resulta em alunos estagiários desacompanhados nas salas de aulas, a burocratização do Estágio, como o preenchimento de muitas fichas e formulários, assim como a distância geográfica entre as comunidades e a universidade.

Com base no exposto, em observação a importância do Estágio Curricular Supervisionado para a formação de professores para a Educação do Campo, podemos inferir que este é essencialmente importante para a vida acadêmica, uma vez que ele traz as experiências e as vivências, é um dos pontos nas disciplinas do curso em que o aluno tem contato com o seu campo de atuação, ou seja, ele sairá do campo teórico para a experiência do ato prático de sua formação.

Com base nas investigações dos aspectos teóricos sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Educação do Campo podemos entender que no curso a disciplina de Estágio necessita ser periodicamente reavaliada, uma vez que, evidenciamos suas singularidades, além de efetivado pela Pedagogia de Alternância, que traz um modo específico e singular de se realizar o Estágio, onde precisamos levar em consideração as duas habilitações do curso, bem como a especificidade da Educação do Campo, dessa forma teremos vertentes importantíssimas a serem levadas em consideração para que o Estágio seja realizado de forma eficaz e satisfatória.

Em análise as concepções de acadêmicos e professores sobre o Estágio Curricular Supervisionado do Curso Licenciatura em Educação do Campo, podemos concluir que, por ser uma experiência nova na universidade, conseqüentemente os estudantes da primeira turma, sempre serão desbravadores para um resultado satisfatório, ou seja, haverá algumas discordâncias em relação a realização do Estágio e aplicação das normatização que regulamentam o mesmo, uma vez que o curso não se equipara com os demais cursos ofertados pelo campus, dessa forma, é um processo de desenvolvimento, no qual as dificuldades relatadas e pontuadas durante as entrevistas possam ser levadas e para uma discussão e reflexão, para que os desafios abordados sejam sanados.

Os resultados adquiridos por meio desta pesquisa nos permitem uma reflexão importantíssima para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado, no Curso de Educação do Campo, bem como contribui para uma equiparação no qual possibilita compreender as lutas travadas pelos acadêmicos da primeira turma ofertada pelo campus, além de contribuir também cientificamente para a universidade, buscando apontar caminhos reflexivos para a melhoria à comunidade acadêmica do referido curso.

REFERÊNCIAS

- AIRES, Helena Quirino Porto. **Análises dos Desafios e Perspectivas do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, Campus de Arraias, Estado do Tocantins.** Tese de Doutorado em Educação/Universidade Federal de São Carlos/São Paulo. 2020.
- AMESTOY, Micheli Bordoli; POSSEBON, Natália Borba. **A importância do estágio no desempenho da docência.** XII EIE- Encontro sobre Investigação na Escola, p. 278– 281 Revista do Centro de Ciências Naturais e Exatas – UFSM, Santa Maria, 2016.
- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente.** In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática.** Natal: Ed. UFRN, 2005. Disponível em: www.educ.ufrn.br/arnon/estagio.pdf; acesso em: 15 jul. 2008.
- ARROYO, Miguel G. Formação de educadores do campo. In: CALDART, R.S; et al. **Dicionário da Educação do Campo.** Expressão Popular. Rio de Janeiro, 2012.
- BARBOSA, Marcela da Costa. **A prática da alternância e a disciplina de biologia: contribuições para formação de jovens da educação do campo.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bahia, 2018.
- BRASIL. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO.** UFT Arraias, 2013.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>
- BRASIL. **Decreto N° 6.755**, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior -CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 30 de janeiro de 2009.
- COLOMBO, I. M.; BALLÃO, C. M. **Histórico e aplicação da legislação de estágio no Brasil.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 53, p. 171-186, jul./set. 2014. Editora UFPR 180
- CORTE, Anelise C. Dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Paraná, 2015.
- Decreto N° **7.352**, de 4 de novembro de 2010. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembre-de-2010/file>>. Acesso em: 3 de set. de 2018.
- Decreto n° **66.546**, de 11 de maio de 1970. INSTITUI A COORDENACAO DO PROJETO INTEGRACAO, DESTINADA A IMPLEMENTACAO DE PRO GRAMA DE ESTAGIOS PRATICOS PARA ESTUDANTES DO SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DE AREAS

PRIORITARIAS, E DA OUTRAS PROVIDENCIAS. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D66546.htm>. Acesso em: 8 de set. de 2018.

Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942, Lei orgânica do ensino industrial. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1937-1946/Del4073.htm> Acesso em: 3 de set. de 2018.

Decreto nº 75.778, de 26 de maio de 1975. Dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimento de ensino superior e de ensino profissionalizante de 2º grau, Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1970-1979/D75778.htm>. Acesso em: 8 de set. de 2018.

Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982. Regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de 2º grau regular e supletivo, nos limites que especifica e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D87497.htm>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Ed. São Paulo, Atlas, 2002.

HENRIQUES, Ricardo. **Educação do Campo: Diferentes paradigmas**. Brasília, 2007.

IREMAR, Fernanda Celestino; SOUZA, GelsenmeiaMassuquette Romero de. **Contribuições teóricas e práticas da disciplina de estágio curricular supervisionado i para a formação do professor no curso de pedagogia**. Curitiba. 2013.

JANUARIO, Gilberto. **O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. In: SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA, 2, 2008, Campinas. Anais: II SHIAM. Campinas: GdS/FE- Unicamp, 2008. v. único. p. 1-8.

Lei nº 11.788 de 25, de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm> Acesso em: 3 de set. de 2018.

[Lei Nº 5.692, DE 11 DE AGOSTO DE 1971.](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm) Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm>. Acesso em: 8 de set. de 2018.

Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L6494.htm>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

Lei nº 8.859 de 23 de março de 1994. Modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos de ensino especial o direito à participação em atividades de estágio. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8859.htm>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.

PÁDUA, E.M.M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 2.ed. São Paulo: Papyrus, 1997.

Parecer CNE/CES nº 503/98, aprovado em 3 de agosto de 1998. Solicita esclarecimentos da Lei 9.394/96 no que se refere às normas para realização dos estágios supervisionados dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pces503_98.pdf> Acesso em: 3 de set. de 2018.

Parecer CNE/CES nº 197, de 7 de julho de 2004. Consulta, tendo em vista o art. 11 da Resolução CNE/CP 1/2002, referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces197_04.pdf>. Acesso em: 3 de set. de 2018.

Parecer CNE/CP nº 28/2001 de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

Parecer CNE/CP 09/2001 de 08 de maio de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 12 de set. de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda?** São Luiz do Maranhão, 2017.

PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **A concepção de educação do campo no cenário das políticas públicas da sociedade brasileira.** 2011.

PORTARIA N ° 1.002, DE 29 DE SETEMBRO DE 1967. Disponível em <http://www.lex.com.br/doc_3416594_PORTARIA_N_1002_DE_29_DE_SETEMBRO_DE>. Acesso em: 8 de set. de 2018.

Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 3 de set. de 2018.

Resolução N. 003/2005 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão – Consepe. Dispõe sobre o Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Tocantins. Acesso em: 12 de set. de 2018.

Resolução CNE/CP 1/2002 de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em: 26 de set. de 2018

Resolução CNE/CP 2/2002 de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>>. Acesso em: 26 de set. de 2018.

ROCHA; Maria Isabel Antunes. **Educação do Campo Desafios para a Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autentica, 2009.

SANTOS; Clarice Aparecida dos. **Por uma educação do campo**. Brasília, abril de 2008.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. [2013?].

SOUZA, João Valdir Alves de. **Pedagogia da Alternância: Uma Alternativa Consistente de Escolarização Rural?** UFMG. Minas Gerais.

ZAMPERETTI, Maristani Polidori. O estágio na licenciatura em artes visuais: os alunosestagiários na experiência docente. REBES - Rev. Brasileira de Ensino Superior, 1(1): 23-29, jul.-set. 2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A - ROTEIRO DA ENTREVISTA - Alunos

- 1 Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?
- 2 Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?
- 3 Durante a realização do Estágio você conseguiu perceber os elementos teóricos que te ajudaram em determinada situação?
- 4 Quais os maiores desafios/dificuldades você vivenciou, acerca da realização do Estágio no Curso Licenciatura em educação do Campo?
- 5 Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?
- 6 Que avaliação você faria dos professores frente à organização do Estágio?
- 7 Que pontos precisam ser melhorados para que de fato aconteça o Estágio de forma plena?
- 8 Após a realização do Estágio você se sente preparado/preparada para atuar como educador/educadora do campo?

APÊNDICE B- ROTEIRO DA ENTREVISTA - Professores

1. Para você o que significa Estágio Curricular Supervisionado?
2. Em sua trajetória profissional, você já teve alguma experiência com o Estágio? Caso sim, deixe seu comentário.
3. Você pensa que a proposta do curso em alternância é um ponto positivo ou negativo para a realização do Estágio? Por quê?
4. Que avaliação você faria dos acadêmicos acerca da realização do Estágio?
5. Como você vê/percebe a Universidade e escolas frente à realização do Estágio Supervisionado?

ANEXO
ANEXO A- TERMO DE CONCORDÂNCIA DA INSTITUIÇÃO

Estamos realizando um estudo intitulada **“UM ESTUDO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UFT CAMPUS DE ARRAIAS**. Para tanto, solicitamos autorização para realizar este estudo nesta instituição. Também será utilizado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para cada participante. A coleta de dados envolverá observação de eventos e entrevistas com os participantes, realizadas pela pesquisadora. Todos os envolvidos serão claramente informados de que sua contribuição é voluntária e pode ser interrompida a qualquer momento, sem nenhum prejuízo. A qualquer momento, tanto os participantes quanto os responsáveis pela Instituição poderão solicitar informações sobre os procedimentos ou outros assuntos relacionados a este estudo. Todos os cuidados serão tomados para garantir o sigilo e a confidencialidade das informações, preservando a identidade dos participantes. Os procedimentos utilizados nesta pesquisa obedecem aos Critérios de Ética na Pesquisa com Seres Humanos, conforme Resolução n. 196/96 do CNS. Nenhum dos procedimentos realizados oferece riscos à dignidade dos participantes. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador assistente e após cinco anos será destruído. Dados individuais dos participantes, coletados ao longo do processo, não serão informados à instituição envolvida, mas deverá ser realizada uma devolução dos resultados, de forma coletiva, para a instituição, se for assim solicitado. Através deste trabalho, esperamos aumentar o conhecimento científico para a área de educação. Agradecemos a colaboração dessa instituição para a realização desta atividade de pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais.

Responsáveis:

(Pesquisadora) Cleidiane Pereira De Almeida

(Orientadora) Prof. Dr. Helena Quirino Porto Aires

Arraias-TO, de de 2021.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____

ANEXO B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - Resolução n°

O(a) senhor(a) _____ está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada: intitulada “**UM ESTUDO SOBRE**

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO UFT CAMPUS DE ARRAIAS. Trata-se de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação em Curso de Licenciatura em Educação do Campo: Artes Visuais e Música da Universidade Federal do Tocantins (UFT), cujos resultados poderão servir de subsídios para a discussão sobre o estágio curricular supervisionado do curso de licenciatura em educação do campo UFT campus de Arraias. A pesquisa tem término previsto para de 2021. Informamos que suas respostas serão tratadas de forma anônima e confidencial, ou seja, em nenhum momento será divulgado o seu nome em qualquer fase do estudo. Quando for necessário exemplificar determinada situação, sua privacidade estará assegurada com a substituição de seu nome. Os dados coletados serão utilizados apenas NESTA pesquisa e os resultados serão divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Todo material desta pesquisa ficará sob a responsabilidade do pesquisador e após cinco anos será destruído. Sua participação é voluntária. Portanto, a qualquer momento o(a) senhor(a) poderá se recusar a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento, sem nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que trabalha. Sua participação consistirá em autorizar a observação das aulas, bem como responder as perguntas a serem realizadas sob a forma de entrevista, a qual será gravada para posterior transcrição e guardada por cinco (05) anos e incinerada após esse período. Informamos ainda que o(a) senhor(a) não terá nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras. Por ser anônima e confidencial, sua participação no projeto não apresenta riscos à sua pessoa. O benefício relacionado à sua participação será de ampliar o conhecimento científico sobre a área de educação. O(a) senhor(a) receberá uma cópia deste Termo, onde consta o e-mail dos pesquisadores responsáveis, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação, agora ou a qualquer momento. Destacamos, ainda, os dados da coordenação do curso de Educação do Campo, na UFT campus de Arraias, para que o(a) senhor(a) possa também acioná-la agora ou a qualquer momento, caso queira fazer alguma notificação sobre o que considera como irregularidade de natureza ética nesta pesquisa. Desde já agradecemos sua disponibilidade e atenção! Declaro estar ciente do teor deste TERMO e estou de acordo em participar do estudo proposto.

Responsáveis:

(Pesquisadora) Cleidiane Pereira De Almeida

(Orientadora) Prof. Dr. Helena Quirino Porto Aires

Arraias-To, de de 2021.

Concordamos em participar do presente estudo.

Instituição: _____

Nome do responsável legal: _____

Assinatura: _____